



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ANDERSON FONSECA DE SÁ E SOUZA

FENÔMENO MIGRATÓRIO NA ESPANHA
DURANTE OS ANOS 2000 E NOS DIAS ATUAIS

Recife
2015

ANDERSON FONSECA DE SÁ E SOUZA

FENÔMENO MIGRATÓRIO NA ESPANHA
DURANTE OS ANOS 2000 E NOS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Damas da
Instrução Cristã como requisito à
obtenção do grau de Bacharel em
Relações Internacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Lira

Recife

2015

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4/2116

S729f Souza, Anderson Fonseca de Sá e.
Fenômeno migratório na Espanha durante os anos 2000 e nos dias
atuais / Anderson Fonseca de Sá e Souza. – Recife, 2015.
72 f. : il. col.

Orientador: Prof. Dr. Luciana Campelo de Lira.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações
Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2015.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais. 2. Imigração. 3. Espanha. 4.
Assimiliação. 5. Multiculturalismo 6. Xenofobia. 7. Estrangeiro. I.
Lira, Luciana Campelo de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã.
III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2017-029)

ANDERSON FONSECA DE SÁ E SOUZA

FENÔMENO MIGRATÓRIO NA ESPANHA
DURANTE OS ANOS 2000 E NOS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Damas da
Instrução Cristã como requisito à
obtenção do grau de Bacharel em
Relações Internacionais.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr- Pedro Soares
Faculdade Damas

Profa.Dra.-Luciana Lira
Faculdade Damas

Profa.Dra.Ms – Artemis Homes
Faculdade Damas

DEDICATÓRIA
(OPCIONAL)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família e amigos pelo apoio e compreensão posto que sem eles, provavelmente, eu não conseguiria concluir este trabalho. Também devo gratificar à Professora Orientadora, Luciana Lira, por sua ajuda e paciência durante o desenvolvimento desta pesquisa.

“Ninguém nasce odiando o outro devido à cor da sua pele. As pessoas aprendem a odiar e, se elas podem aprender a odiar, elas podem ser ensinados a amar, porque o amor ocorre mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto.” **Nelson Mandela**

“Emigração não é mais que uma Imigração Mundial. Todos somos cidadãos do Mundo!” **Luís Eusébio**

“O respeito à cultura de cada uma é o efeito da educação adquirida.” **Edson de Moraes Borges**

RESUMO

O fenômeno migratório na Espanha surgiu a partir do final da década de 90 e início dos anos 2000, sendo bem mais recente quando comparamos com outros países europeus tradicionalmente receptores de levas de imigrantes, tais como França, Reino Unido e Alemanha, onde se tem registro desse movimento já nos anos 60 e 70. A Espanha passou por grandes mudanças estruturais, desde o processo de redemocratização nos anos 70, a uma profunda reforma estrutural e social nos anos 80, período que também foi marcado pela entrada do Estado na Comunidade Econômica Europeia (CEE). Esse ingresso permitiu que uma série de investimentos fossem feitos para equalizar as disparidades existentes com outros países do grupo. Os anos 90 foi marcado por um contínuo crescimento da economia espanhola, bem como dos setores de construção e hotelaria, criando assim, uma demanda de mão de obra pouco qualificada, já que a sociedade local havia passado por um forte processo de profissionalização, transformação e melhoramento no nível educacional e, portanto, não atenderia às novas necessidades. No final dos anos 90 e início de 2000, foi iniciado o processo de facilitação de entrada de imigrantes em território espanhol, preferencialmente aos oriundos da América Latina, por questões culturais e linguísticas. No entanto, é preciso lembrar que a Espanha recebeu várias ondas migratórias, de diferentes regiões. Assim, os anos de 2000 e 2001 foram marcados por políticas de regularização dos imigrantes que se encontravam em situação irregular. Com todo esse panorama de crescimento econômico e oportunidades laborais, os anos seguintes foram reconhecidos por um forte crescimento da população imigrante, que passou de 650 mil no ano de 1998 para 6 milhões, no ano 2008. Com a deflagração da crise imobiliária em 2007 e da crise internacional em 2008, que agravaram ainda mais a situação da economia espanhola, os níveis de desemprego chegaram a 24% da população ativa e 50% entre os imigrantes. Dessa forma, ocorreu uma grande mudança nas políticas adotadas pelo governo local para com os imigrantes, não só para novos ingressos no território espanhol senão para os que já estavam na Espanha. Além do mais, Também verificou-se uma mudança no comportamento da sociedade local, que passou a enxergar o imigrante como um problema, e não, como mão de obra. Casos de xenofobia se tornaram mais comuns nas grandes cidades, e com a continuidade da crise nos anos de 2013 e 2014, o número de imigrantes retornando para os países de origem se tornou notório, diminuindo assim, o contingente de pessoas que viviam na Espanha.

Palavras-chave: Imigração. Espanha. Assimilação. Multiculturalismo. Xenofobia. Estrangeiro.

ABSTRACT

The migratory phenomenon in Spain emerged in the late 90s and early 2000s, being latter when compared with other European countries traditionally receivers of waves of immigrants, such as France, United Kingdom and Germany, where this movement was known since the end of 60s and early 70s. Spain passed through some structural changes since the process of democratization (in the 70s) besides deeps structural and social reforms (in the 80s), when it also became a member of European Economic Community (EEC). This entrance allowed that many investments were made to equalize the disparity with other members of the group. Years later, in the 90s, the Spanish economy had a continued growth in departments like hospitality and construction, thereby causing an unskilled manpower, since the local society had been through a strong qualification and transformation process and an improvement in the educational level, therefore, not providing this demand. In the late 90s and early 2000s the facilitation process for the entrance of some immigrants in Spain began to not only people coming from Latin America (most for cultural and linguistic reasons), but also from other places. The following two years were marked with regularization policies for those who were undocumented. In this scenario, the next years would be marked by an intense growth of immigrant population, which was from 650.000 in 1998 to 6.000.000 in 2008. The housing crisis' outbreak in 2007 and the international one in 2008 worsened the Spanish economy causing increases on unemployments (24% of the active population and 50% among the immigrants), changes in the immigrant policy (both for those who were already there and also for those who will come). Beyond that, the local society started to see the immigrant as a trouble instead of manpower. Cases of xenophobia became common in the cities, and with the permanence of the crisis in 2013 and 2014, the number of immigrants coming back to their birthplaces rised hence causing their diminution in Spain

Keywords: Imigration, Spain, Assimilation, Multiculturalism, Xenophobia, Foreign

ABSTRACT

El fenómeno migratorio en España surgió a finales de los años 90 principios de los años 2000. Son datos muy recientes si comparamos con otros países como Francia, Reino Unido y Alemania, donde tenemos registros desde los años 60 y 70. España ha pasado por fuertes cambios desde la vuelta de la democracia en los años 70, donde hubo una profunda reforma estructural y social del país en los años 80. Otro factor que marcó a España, fue la entrada en la Comunidad Económica Europea (CEE), quién puso a disposición de España unos fondo de cohesión para normalizar las diferencias existentes entre España y el resto de países del grupo. Los años 90 han estado marcados por el continuo crecimiento de la economía española, principalmente en los sectores de la construcción y el turismo, generando así una demanda de mano de obra poca cualificada, ya que la sociedad local había pasado por un fuerte cambio y produciéndose un descenso del nivel educativo. A finales de los años 90, comenzó una política que facilitaba la entrada de extranjeros al país dando preferencia a los extranjeros que provenían de América Latina teniendo en cuenta la proximidad cultural y el idioma. Sin embargo, España ha recibido varias olas migratorias de distintos lugares. Durante los años 2000 y 2001 han sido marcados por políticas de regularización de los inmigrantes que estaban en la irregularidad. Con ese panorama de crecimiento en los años siguientes han sido de fuerte incremento de la población extranjera, que paso de los 650 mil en el año de 1998 a cifras de 6 millones en 2008. Con el comienzo de la crisis en España y el paro llegando a los 24% de la población activa y 50% entre los inmigrantes. Sucedió un fuerte cambio en la política adoptada por el gobierno de España para los inmigrantes, no solamente para los que llegaban sino también para los que ya vivían allí. Por otro lado se produjo un fuerte cambio en la sociedad local donde se pasó a ver a los inmigrantes como un problema y no como complemento. Casos de xenofobia han sido registrados en las gran urbes, y con la continuidad de la crisis en los años 2013 y 2014, el número de inmigrantes que han regresando a su país de origen se ha incrementado por lo que ha disminuido el contingente viviendo en España.

Palabras-Claves:

Inmigracion, España, Asimiliacion, Multiculturalismo, Xenofobia, Extranjeros

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Evolução do número de estrangeiros em território espanhol durante o período de doze anos (1999-2012)	
		33
Mapa 1	Mapa com o percentual de população imigrante por província	39
Gráfico 1	Desenvolvimento da população imigrante na Espanha durante período de 12 anos	39
Gráfico 2	Taxa de desemprego entre a população marroquina em diferentes faixas etárias	42
Gráfico 3	Evolução da comunidade Búlgara e Romena na Espanha	45
Mapa 2	Mapa com a localização das cidades de Ceuta e Melilla	57
Mapa 3	Mapa com as principais rotas migratórias da África para Europa	62

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEE	Comunidade Econômica Europeia
CIE	Centros de Internamiento para Extranjeros
EU	União Europeia
INE	Instituto Nacional de Estadística
PNV	Partido Nacional Basco
PP	Partido Popular
PSOE	Partido Socialista Obrero Espanhol

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
CAPITULO 1-	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DAS MIGRAÇÕES	17
1.1	Contexto histórico	17
1.2	Fundamentação teórica	19
1.3	Teóricos clássicos e importância das redes no processo migratório	21
1.4	Rede sociais de migração	23
1.5	O que leva as pessoas emigrarem?	25
1.6	Processo de adaptação	27
1.7	Registros de crises migratórias e guetização	28
1.8	Guetização	29
1.9	Atualidade	30
CAPITULO 2 -	FENÔMENO MIGRATÓRIO CASO DA ESPANHA	32
2.1	Caso espanhol	32
2.1.1	Benefício do imigrante	33
2.2	Corrente Negativa sobre imigração	33
2.3	Relação entre o Bem-estar social e os Imigrantes	35
2.4	Número de imigrantes por Comunidades	37
CAPITULO 3 -	COMUNIDADES MAIS NUMEROSAS	
3.1	Britânicos na Costa espanhola	39
3.2	Imigrantes vizinhos, marroquinos na Espanha	40
3.3	Romenos na Espanha	42
3.4	Proximidades culturais e linguísticas Latino Americanos na Espanha.	45
3.4.1	<i>Imigração Argentina</i>	46
3.4.2	<i>Imigrantes Colombianos</i>	48
3.4.3	<i>Imigração Equatoriana</i>	50
3.4.4	<i>Imigrantes Brasileiros</i>	53
CAPITULO 4 -	Territórios ultramar, atualidade e conclusão	

4.1	Caso de Melilla e Ceuta	55
4.2	Caso das Ilhas Canárias	58
4.3	Crise 2007 e 2008, aumento das restrições e xenofobia	62
4.4	Caso de Barajas e deportações	63
	CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	65
	REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

A Espanha, ao longo da história, ficou conhecida por ser um país de emigrantes. A região passou por várias circunstâncias conturbadas, tais como a época das grandes migrações no século XIX; a gripe espanhola durante 1918 e 1919, que ceifou parte de sua população; a guerra civil na década de 30 e o período da ditadura de Franco, em que os opositores foram perseguidos de forma implacável. Essa conjuntura levou à sua população a emigrar para vários países, em especial, países latino-americanos por proximidades culturais e oportunidades que esses, ofereciam.

Com a morte de Franco no ano de 1975, ocorreu o fim do embargo comercial que o país sofria dos EUA, dessa forma, deu-se início ao processo de redemocratização política? Nesse panorama, a Espanha passou por um profundo processo de transformação social, econômica e estrutural. Já na década de 80, marcada por investimentos nas áreas sociais e pela entrada do país para a Comunidade Europeia, o território recebeu pesados investimentos nas mais variadas áreas com o intuito de minimizar a disparidade que havia entre Espanha e países do centro da Europa .

Nos anos de 1990, a região ainda passava pelo processo de crescimento contínuo, assim, houve uma reforma estrutural no país com a requalificação da malha viária, portuária e aeroportuária. A Espanha, que era então, um dos grandes receptores do turismo mundial, necessitava dessa reestruturação, isso gerou uma forte demanda de mão de obra pouco qualificada, a qual não era encontrada a nível nacional, uma vez que o país vinha passando por um processo de melhoria educacional.

No final da década 90 e início dos anos 2000, no mandato do Primeiro Ministro, José María Aznar, do Partido Popular, deu-se início a um processo de facilitação de entrada de imigrantes em território espanhol, preferencialmente aos oriundos da América Latina, por questões culturais e linguísticas . Porém, vale salientar que a Espanha recebeu várias ondas migratórias de diferentes regiões. Assim, os anos de 2000 e 2001 foram marcados por políticas de regularização dos imigrantes que se encontravam em situação irregular. Com todo esse panorama de crescimento econômico e oportunidades laborais, os anos seguintes foram reconhecidos por um forte crescimento da população

imigrante, que passou de 630 mil no ano de 1998 para 5,7 milhões no ano 2008.¹

Contudo, todo o panorama exposto mudou com a deflagração da crise imobiliária em 2007 e a crise internacional em 2008, que agravaram ainda mais a situação da economia espanhola. Com os níveis de desemprego chegando a 24% da população ativa e 50% entre os imigrantes, ocorreu uma grande mudança nas políticas adotadas pelo governo local para com os estrangeiros, não só para quem desejava ingressar na Espanha senão para com os quais já se encontravam no território. Vale ressaltar também que ocorreu uma mudança no comportamento da sociedade local, que passou a enxergar o imigrante como um problema. e não como complementar, assim, casos de xenofobia se tornaram mais comuns nas grandes cidades.

Neste trabalho, abordaremos o fenômeno migratório ocorrido na Espanha, tentando expor como e por que sucedeu esse processo, quais tipos de imigrantes se deslocaram para o território espanhol e as motivações que levaram a esse deslocamento, bem como a localização dos principais grupos de imigrantes e suas inserções no mercado laboral, apontando de que forma o governo local lidou e está lidando com esse processo no cenário de pós crise imobiliária/ financeira.

A partir da problematização levantada, o trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro capítulo, abordaremos o contexto histórico dos fenômenos migratórios em diferentes regiões e mostraremos que os grandes impérios tiveram características multiculturais. Apresentamos a fundamentação teórica e a análise dos teóricos clássicos, tais como Weber, Malthus e Marx, além de outros mais atuais como Charles Taylor e Stuart Hall, que trabalharam mais a fundo o processo de formação de sociedades multiculturais e a adaptação de estrangeiros na sociedade local.

Apontamos a importância das redes sociais em todo o processo migratório, assim como as variadas causas que levam as pessoas emigrarem para outras regiões nacionais e internacionais. Abordamos o processo de guetização na sociedade americana e suas peculiaridades, e as crises migratórias que surgiram durante alguns períodos históricos. Dessa forma,

¹ Dados retirados do INE. Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

encerramos o capítulo I com uma breve análise sobre o fenômeno migratório na atualidade.

No capítulo II, abordamos o nosso estudo de caso, o processo migratório ocorrido na Espanha e suas especificidades, buscando primeiramente mostrar o benefício que o imigrante poderia trazer para o estado como um todo, partimos para as correntes negativas como casos de xenofobia por parte de alguns prefeitos em relação aos estrangeiros e continuamos a análise do fenômeno com a relação Bem-Estar social e imigrante tanto numa perspectiva positiva, quanto negativa.

Seguimos examinando sobre a distribuição do contingente imigrante no território espanhol, apontamos para os cinco principais grupos de imigrantes na Espanha e suas especificidades, com as características sobre nível, qualificação, números de cidadãos por comunidades, causas que levaram a imigração para Espanha, e ligações históricas com o país receptor. Similarmente mostraremos a comunidade brasileira, buscando avaliar suas características.

Após o estudo, partimos para analisar o processo migratório nos territórios ultramarinos espanhóis, em Ceuta, Melilla e na Ilhas Canárias, identificando quais políticas foram tomadas pelos governos locais para lidar com o tema. Assim, prosseguimos o capítulo com a mudança da política imigratória espanhola ocorrida em 2008, quando houve um endurecimento para ingresso de novos imigrantes no território nacional espanhol, o que gerou um mal-estar político entre Espanha e países da América Latina.

No capítulo III, concluímos o trabalho com alguns dados, a exemplo de um aumento da xenofobia por parte dos cidadãos locais com os imigrantes, mas que, em linhas gerais, ainda é possível perceber um bom relacionamento entre grupos, quando comparamos com outros países do continente europeu. Encerramos o trabalho evidenciando a importância da atuação do Estado no processo migratório para adaptação e inserção desses estrangeiros na sociedade local, não só para evitar a atuação de um estado paralelo, manifestado no contrabando, tráfico de drogas e de pessoas, e no terrorismo, mas também na manutenção do sistema do bem-estar social.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DAS MIGRAÇÕES

1.1 Contexto histórico

Em toda longa história da humanidade houve registros de movimentação de povos, seja para regiões vizinhas ou para continentes diferentes. Esse processo tem sua origem desde que o *homo erectus* começou a cruzar os continentes e os estreitos em busca de novos *habitats* e marcou as civilizações antigas com a mescla de culturas, troca de experiências e a mistura étnica entre povos. Tal fenômeno foi observado nas civilizações dos fenícios, egípcios, romanos, nas quais havia um intenso comércio marítimo entre diferentes regiões, o que levou a várias ondas migratórias de comerciantes e mercadores para diferentes lugares do Mar Mediterrâneo.

O evento dos processos migratórios trouxe consigo um choque cultural entre diferentes civilizações. Um bom exemplo ocorreu com o Império Romano, onde sucedeu uma incorporação étnica e cultural, tornando Roma a primeira cidade cosmopolita da Antiguidade. A população de migrantes que ali se fixou, levou consigo sua cultura e experiência em diferentes áreas, as quais foram incorporadas pela cidade de Roma e repassadas para outras cidades pelo vasto Império.

A multiculturalização², então manifesta, foi proveitosa e enriquecedora para os romanos e suas futuras conquistas nas terras mais longínquas. No entanto, com a queda do Império Romano e as invasões bárbaras, teve início uma época de imobilismo e diminuição drástica nos movimentos migratórios devido a uma série de fatores, tais como a necessidade de se apropriar da terra, fato esse que tornou o homem mais dependente da propriedade, a quase extinção do mercantilismo, o forte poder eclesiástico, a desmotivação, assim

² O multiculturalismo citado está embasado na ideia do teórico Stuart Hall em sua obra *Da diáspora* onde faz uma diferenciação entre multiculturalismo e Multicultural. O primeiro, refere-se a estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais; já o segundo, descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma identidade 'original'.

como a urbanização que ocorreu na Idade Média, tudo isso levou a estagnação desses movimentos pelo continente europeu.³

Ao contrário do que ocorria na Europa, o mundo árabe vivia nessa época seu apogeu, no que concerne a questões comerciais e expansão territorial, chegando a dominar 80% da Península Ibérica e uma parte da região balcânica. Esse domínio sobre Espanha e Portugal levou a várias ondas migratórias de diferentes etnias entre o Norte da África e o Sul da Europa gerando, naquela localidade, um forte choque cultural entre diferentes povos, dentre eles, a cultura visigótica, a cultura do califado de Córdoba e dos judeus, que conviviam pacificamente nas cidades árabes daquela região. O encontro entre essas diversas culturas levou a um processo enriquecedor para a região em diferentes áreas, como na ciência, arquitetura e meios de produção agrária.⁴

Outra época em que foi notório tal fenômeno, junto com as trocas comerciais, sucedeu com o renascimento do mercantilismo e o monopólio das cidades italianas sobre o comércio marítimo no Mediterrâneo. Esse período não resultou numa migração em massa para as cidades italianas, porém o comércio possibilitou o retorno do foco às cidades e trouxe consigo transações financeiras com o reaparecimento da moeda e a entrada das letras de câmbio. Dessa forma, a terra deixa de ser, nessa época, a única expressão de riqueza, que repercute no surgimento de uma nova classe na Europa, a de mercadores. Essa ascensão comercial na Baixa Idade Média possibilitou novamente o estilo de vida urbano: vilas e cidades cresceram rapidamente com esse impulso, o que possibilitou a reunião de pessoas de diferentes regiões num mesmo território e a uma reorganização na estrutura social, deslocando pessoas, como comerciantes e artesãos para novas atividades. Tal comportamento gerou uma emancipação social na estrutura das antigas cidades em relação aos seus senhores, assim, cidades como Veneza, Gênova, Messina tornaram-se bastante cosmopolitas e influentes sobre o continente, devido as trocas comerciais e experiências que levaram comerciantes de todo Mar Mediterrâneo para essas cidades.⁵

³ VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2000. p. 136-137.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Ibidem*.

1.2 Fundamentação teórica

O Multiculturalismo e o Cosmopolitismo foram e continuam a ser estudados por vários teóricos e autores modernos. Um deles é o canadense Charles Taylor (1993), que luta pelo reconhecimento igual e assegurado para todos os homens nas suas mais variadas características. Em suas pesquisas, o autor busca visualizar o lado positivo dos movimentos migratórios para a sociedade local, identificando os impactos positivos para as sociedades receptoras. Em sua tese, busca o reconhecimento de direitos igualitários entre imigrantes e nativos, apontando que para esse reconhecimento, seria necessária a autorização especial para grupos cuja a cultura se encontra excluída, e essas autorizações seriam vindas das instituições do país receptor.

Outro grande multiculturalista é o sociólogo francês Michel Wievorka, que realizou trabalhos difusos em áreas como violência, terrorismo, racismo e movimentos sociais. Segundo Wievorka, em sua obra *Racisme et modernité*⁶, o multiculturalismo não significa o crescimento em uma sociedade com a convivência de muitas culturas diferentes, contudo, sua proposta política e institucional consiste na compreensão das diferenças como uma forma democrática de convivência, da forma como ocorreu em períodos históricos anteriores, na Península Ibérica, entre judeus, visigodos e árabes.

Famoso por trabalhar o tema do Multiculturalismo e sociedades multiculturais, o sociólogo jamaicano Stuart Hall, em sua obra *Da diáspora* (1994)⁷, faz uma brilhante análise sobre o multiculturalismo e suas especificidades, examina a fundo a realidade britânica nos anos 1970 e 1980, quando o fenômeno migratório estava se iniciando com o processo pós-colonial. Hall (1994) afirma que todos os grandes impérios foram produtos de conquistas e dominação e, portanto, são frequentemente multiculturais. Impérios tais como o grego, romano, islâmico, otomano e europeu foram todos, de formas distintas, multiétnicos e multiculturais. Sendo assim, a experiência imperial britânica moldou profundamente a identidade nacional britânica.⁸

⁶ WIEVORKA, Michel. *Racisme et modernité*. Paris: La Découverte 1993.

⁷ HALL, Stuart C. *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 1994. p. 52.

⁸ Ibidem.

Hall faz uma distinção entre multicultural e o multiculturalismo. Multicultural para o autor, é um termo qualificativo: descreve características sociais e os problemas de governabilidade vividos por qualquer sociedade, na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum. Já o multiculturalismo, refere-se às estratégias políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade gerados pelas sociedades multiculturais.⁹

Em sua obra, **Hall** cita que há distintas sociedades multiculturais, bem como diferentes formas de multiculturalismo, que seriam: o multiculturalismo conservador, o qual segue a linha de Hume, ao insistir na assimilação de diferentes tradições e costumes da maioria¹⁰; o multiculturalismo liberal, que busca integrar os diferentes grupos culturais o mais rápido possível ao *mainstream*, ou sociedade majoritária, baseado em uma cidadania individual universal, tolerando certas práticas culturais particularistas apenas no domínio privado; o multiculturalismo pluralista, o qual por sua vez, avaliza diferenças grupais em termos culturais e concede direitos de grupo distintos a diferentes comunidades dentro de uma ordem política comunitária ou mais comunal; o multiculturalismo comercial, que pressupõe que, se a diversidade dos indivíduos de distintas comunidades for publicamente reconhecida, então os problemas de diferença cultural serão dissolvidos no consumo privado, sem qualquer necessidade de redistribuição do poder e recursos; o multiculturalismo corporativo (público ou privado), que busca “administrar” as diferenças culturais da minoria, visando o interesse do centro; e o multiculturalismo crítico, que enfoca o poder, o privilégio, a hierarquia das opressões e os movimentos de resistência.¹¹

O pesquisador cita ainda que o Multiculturalismo é questionado por várias vertentes políticas, pela direita conservadora, que busca em si a pureza e integridade cultural da nação, assim como é contestado pelos liberais os quais alegam que o “culto e etnicidade” e a busca de diferença ameaçam o universalismo e a neutralidade do estado liberal. Também sofre críticas de posições da esquerda: os antirracistas argumentam que, erroneamente, o

⁹ HALL, Stuart C. *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 1994. p. 52.

¹⁰ GOLDBERG, D. citado por HALL, op. cit. p. 52-53.

¹¹ McLAREN citado por HALL, op. cit. p. 53.

multiculturalismo privilegia a cultura e a identidade em detrimento das questões econômicas e materiais..

Hall argumenta que nos dias atuais existe um contexto de desigualdade global, que se aprofunda e de uma ordem mundial econômica neoliberal não regulamentada. Cada vez mais as crises nessas sociedades assumem um caráter multicultural ou “etnizado”. O pesquisador ainda salienta que a época “pós-colonial” não sinalizou uma simples sucessão cronológica do tipo antes/depois, uma vez que os problemas do colonialismo não foram necessariamente resolvidos: problemas como dependência, subdesenvolvimento e marginalização, característicos do alto colonialismo persistem no pós-colonial.¹²

No ponto seguinte, veremos a concepção e perspectivas dos teóricos clássicos sobre o fenômeno migratório no século XIX e XX, bem como de que forma esses, explicavam o evento e prospecções futuras sobre o tema.

1.3 Teóricos clássicos e a importância das redes no processo migratório

A migração não era uma questão relevante para os estudos sociológicos no século XIX e XX. Richmond, citado por Sasaki e Assis¹³, enxergava o fenômeno como uma consequência do processo de desenvolvimento do capitalismo, assim como processos de industrialização e urbanização. Faremos aqui uma breve comparação entre teóricos e suas ideias sobre o processo migratório.

A teoria populacional malthusiana, que teve grande projeção nos séculos XVII e XVIII, afirmava que a migração era uma consequência da superpopulação e o Novo Mundo possibilitava um espaço para migrações temporárias para fugir do ciclo da pobreza e miséria que havia na Europa.

Já a concepção de Marx, colocava a culpa do quadro de pobreza nos empreendedores capitalistas, que deliberadamente baixavam os salários para maximizar seus ganhos. Citava que, na coerção de camponeses e pequenos

¹² HALL, Stuart C. *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 1994. p. 56.

¹³ SASAKI, Elisa Masae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Teorias das migrações internacionais*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEP, 12., 2000, Caxambu. p. 2. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

proprietários para migração, existia uma cumplicidade entre o governo e os militares, e isso ocorria através de movimentos de cerceamentos.

Já Max Weber, focava nas consequências da industrialização e crescimento do capitalismo. Para ele, a migração era um fato incidental, responsável por novas classe sociais e grupos étnicos.

O fato é que o fenômeno da migração foi analisado e estudado mais profundamente pelos sociólogos americanos devido ao grande contingente de imigrantes que os Estados Unidos receberam durante o final do século XIX e início do XX. Diante do contexto específico de formação desse contingente, esses autores perceberam o fenômeno como um problema da Europa para o Novo Mundo. A obra de Thomas e Znaniecki¹⁴, *The Polish Peasant in Europe and America (data)*, influenciou bastante os futuros estudos sobre o tema da imigração, mostrando relações de solidariedade e o sistema familiar. Futuramente, influenciariam o surgimento da sociologia urbana e da sociologia do desvio, temas analisados na Escola de Chicago.

Segundo Richmond (1998:38), citado por Sasaki e Assis¹⁵, os trabalhadores nativos, nas sociedades industriais, são hábeis em se beneficiar dos sindicatos e do bem-estar social. Assim sendo, os empregadores encorajavam a migração de outros países de menor desenvolvimento para encarregá-los dos serviços subalternos e menos remunerados. O autor ainda afirma que os imigrantes não documentados tendem a ser particularmente mais vulneráveis, mulheres e minorias étnicas podem sofrer uma dupla ou tripla discriminação dentro do mercado.

Uma nova abordagem foi criada pelos “Novos economistas”, tais como Malthus, Jhon Sturat Mill, Anne Robert, os quais acreditam que as decisões para emigrar não são só tomadas pelos atores isolados, mas sim, por um número maior de pessoas, como famílias ou domicílios agindo coletivamente, não só para aumentar o lucro, mas também para minimizar constrangimentos gerado pela diferença cultural no mercado de trabalho receptor.

¹⁴ THOMAS, William I.; ZNANIECKI, Florian. *The Polish Peasant in Europe and America*. Chicago: University of Illinois Press, 1918; 1984 (reimpresso).

¹⁵ SASAKI, Elisa Masae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Teorias das migrações internacionais*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEP, 12., 2000, Caxambu. p. 5. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015

Sobre a relação do imigrante e o mercado trabalho, estudos feitos nos EUA dividiram em duas perspectivas diferentes a inserção do imigrante: seriam a Teoria do Capital Humano e a Teoria da Segmentação. A primeira, defendida em Borjas¹⁶, acredita que os imigrantes ilegais têm acesso a bens do *Welfare* americano, ainda que esses imigrantes sejam responsáveis por tirar empregos dos nativos e rebaixar os salários de regiões e cidades. Cita ainda que o Estado deve priorizar a entrada e permanência apenas de imigrantes com melhor qualificação.

Já a Teoria de Segmentação, defendida por Doeringer e Gordon(1982; 1964) e outros, defende que existe uma complementariedade entre o imigrante e o nativo quanto a locação no mercado de trabalho. Esses dois grupos atenderiam demandas diferentes em dois diferentes estratos de mercado de trabalho, que seriam o Primário e o Secundário. O Primário, caracterizado pela alta qualificação, melhores salários e possibilidades de ascensão social era preenchido pelos trabalhadores nativos, enquanto o Secundário, que oferece baixos salários, alta rotatividade, baixa qualificação e poucas possibilidades de ascensão, seria ocupado pelos imigrantes.

No próximo capítulo, iremos abordar o percurso histórico das ondas migratórias, desde o descobrimento do continente americano até as grandes emigrações europeias para América, que foi um dos maiores fenômenos de deslocamento da humanidade, bem como os principais países receptores e o porquê desses imigrantes escolheram determinados destinos.

1.4 Rede sociais de migração

Segundo o teórico Boyd¹⁷ a utilização de redes sociais não é uma novidade. Estudos feitos nos anos 1970, sobre o tema, analisaram a atuação de redes e amigos no fornecimento de informações e auxílio no processo migratório.

¹⁶ BORJAS, George J. *Friends or strangers: the impact of immigrants on the US economy*. New York: Basic Books, 1990.

¹⁷ BOYD, Monica. Family and personal networks in international migration: recente developments and new agenda. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 638-670, fall, 1989.

Outro registro notório que impactou o continente europeu, e levou a um grande processo de migração, sucedeu com a descoberta das Américas: centenas de colonizadores Europeus, principalmente ingleses, portugueses e espanhóis, cruzaram o Atlântico Sul e Norte em busca de riquezas e metais preciosos. Esse descobrimento gerou um forte impacto populacional. Vale ressaltar que, em território inglês, havia uma grande tensão social/religiosa pela Reforma Protestante, o que ocasionou a migração para as colônias Inglesas, na América. Já na Península Ibérica, ocorreu a migração dos novos cristãos, “judeus” recém convertidos ao cristianismo, que visualizavam nessas novas terras uma maneira de não serem perseguidos pela Inquisição espanhola e portuguesa.

Esse processo também foi bem impactante para a população indígena local devido a uma série de fatores, como a transmissão da cultura europeia, a evangelização feita pelos sacerdotes católicos ou até mesmo as guerras e contágio de doenças originadas no hemisfério Norte, que acabaram dizimando grande parte dessas civilizações .

O início do século XX foi marcado por um grande fluxo migratório para as Américas: entre 1860 até meados de 1920, cerca de 60 milhões de europeus emigraram. A Revolução Industrial, na Europa, trouxe consigo o processo de desenvolvimento tecnológico em vários setores, levando a uma maior longevidade da população daquele continente, e portanto, pressionando, assim, na produção agrária e na urbanização das cidades, os estados do velho continente. Assim, é possível afirmar que instabilidades políticas foram fatores primordiais para que os governos locais incentivassem a emigração de seus cidadãos para desafogar a pressão social sobre os estados.

Os imigrantes, em sua grande maioria, tinham como origem, as classes mais baixas da sociedade europeia. Muitos deles, analfabetos e camponeses, deram preferência ao continente americano como destino, devido a uma série de fatores: tais como oportunidades de emprego e assimilação pela proximidade cultural entre países americanos e suas antigas metrópoles, o que levou a preferência de britânicos, incluindo os irlandeses, a emigrarem para os EUA. Já os portugueses, emigraram para o Brasil e os espanhóis, para suas antigas colônias hispânicas, em especial, Argentina e Cuba. O segundo fator importante, para que ocorresse esse processo, foi a política de povoamento e a

política racial vigente naquela época, principalmente em países como EUA, Argentina, Brasil e Canadá. Outro motivo preponderante para que ocorressem as migração, nesses países, justifica-se por esses, estarem em franco desenvolvimento estrutural e cultural, o que facilitou a inserção de imigrantes nessas sociedades. Porém, ocorreram casos de grandes ondas migratórias, sem que houvesse uma estreita relação cultural e política entre a nação emissora e receptora, como ocorreu com os alemães, os quais emigraram para os EUA, ou o caso dos Italianos, que migraram para o Sul e Sudeste do Brasil.

Esse fenômeno impactou profundamente as sociedades dos países receptores com uma mescla cultural, que foi muito positiva de uma forma geral. No entanto, houve muitos registros de casos de violência movidos pela xenofobia da população local contra os imigrantes que estavam a chegar, além de casos de guetização, que foram muito comuns na sociedade norte-americana.

1.5 O que leva as pessoas emigrarem?

Existe uma grande variedade de motivações que levam os seres humanos a emigrarem de uma região para outra, sejam elas, econômicas: é o caso da migração brasileira para os EUA; social: migração de pessoas do Nordeste do Brasil para o Sudeste; em consequência de desastres naturais, como o ocorrido no Haiti; guerras civis: a exemplo da diáspora síria para países vizinhos e para Europa. No entanto, uma característica comum entre esses migrantes é a total falta de perspectiva na terra natal, o que leva esses cidadãos a abandonarem suas raízes culturais e laços familiares em busca de uma estabilidade econômica ou tranquilidade social que aquela sociedade receptora pode propiciar.

Essas migrações podem ocorrer tanto em âmbito internacional como nacional, e isso pode vir a ocorrer quando existe uma disparidade entre regiões de um mesmo país, sendo elas do hemisfério norte ou sul. Casos como o italiano, onde pessoas do Sul, nas regiões primordialmente da Sicília, Nápoles e Calábria emigraram para as regiões mais industrializadas e urbanas,

localizadas no Norte da Itália, mais especificamente nas regiões da Lombardia e Veneto, que são as regiões com maior contingente de indústrias da Itália.¹⁸

Ademais, temos um caso muito similar ao ocorrido na Itália, que sucedeu em no Brasil: a migração de nordestinos motivada por questões naturais e econômicas para cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, nas décadas de 1960 a 1990. No entanto, no país, houve outras movimentações, como a de fazendeiros gaúchos incentivados pelo governo federal brasileiro a imigrarem para o Norte e Centro-Oeste do Brasil, responsáveis por levar a cultura agropecuária para aquelas regiões. Essas migrações nacionais tendem a ser mais facilmente assimiladas pela sociedade receptora devido à proximidade cultural e nacional, ainda que sejam regiões completamente diferentes, o que torna esse convívio mais fácil. Contudo, nem todas as relações entre cidadãos de um mesmo país são pacíficas. Podemos citar, outra vez, o caso italiano, no qual existe uma acirrada disputa entre Norte/Sul, ou casos de xenofobia que ocorrem na cidade de São Paulo contra pessoas de origem do Nordeste brasileiro.

Existe ainda uma grande confusão entre os termos refugiado e imigrante pelos meios de comunicação e pelo senso comum. O refugiado tem base jurídica, e é aplicado ao estrangeiro ou a um determinado grupo que tem seus direitos humanos violados em seu país de origem. Ou seja, que correm certo grau de risco de vida, integridade, liberdade e discriminação. Esse processo ocorre mediante pedido de asilo ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que lida com o tema de refugiados, e, portanto, tem o papel de negociar com os países hospedeiros, bem como de protegê-los, em caso de vulnerabilidade, nessa nova sociedade.

Já a imigração pode suceder de uma forma espontânea ou dirigida. Geralmente, o imigrante não é perseguido, simplesmente procura uma nova sociedade com novas oportunidades econômicas para viver com sua família ou são convidados pelos países receptores, devido a uma necessidade local de mão-de-obra e motivações demográficas. Ainda, existe o asilado político, que

¹⁸ LE MIGRAZIONI sud-nord in Italia dal dopoguerra a oggi. Disponível em: <<http://www.cpc-chiasso.ch/attivita/doc/Migrazioni%20SUD-NORD%20in%20Italia%20nel%20dopoguerra.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

tem característica especial, esse, está protegido diretamente pelo estado ou pelo chefe do governo, sem que precise passar pelos trâmites da ACNUR.¹⁹

O alto comissariado da ONU vem recebendo críticas por parte de várias ONG'S que tratam do assunto sobre os refugiados tais como, Save the Children, que cuida de crianças em zonas de risco, Humans Right Watch, que defende os direitos humanos tentando garantir direitos básicos para os seres humanos. Essas, citam a falta de um mecanismo para tentar forçar os países a receberem uma cota de refugiados. Além disso, a ONU também recebe críticas sobre um possível descaso no acompanhamento dos imigrantes no país receptor.

A ACNUR, por ter característica Intergovernamental, esbarra muitas vezes na questão da soberania dos estados, e a interpretação realizada por cada legislação nacional dos países que, muitas vezes, não seguem ou não acatam solicitações feitas pela organização.

Dessa forma, podemos afirmar que existe um embate entre duas teorias: a realista, que situa a soberania do estado nação como intocável. Nessa perspectiva, não ocorre uma subordinação a demandas, regras e leis em âmbito internacional se não for maximizar o seu grau de poder. Já uma segunda vertente, baseada na teoria liberalista, que destaca o ganho absoluto, ou seja defende que se houver uma cooperação a nível global o ganho seria maior para todos de uma forma geral. Nessa concepção, ocorrendo essa possível cooperação no tema dos refugiados, seria positivo para todos os Estados, não sobrecarregando, dessa forma, apenas um grupo de países.

1.6 Processo de adaptação

Iremos analisar neste trabalho duas formas de adaptação dos imigrantes que, na verdade, são duas fases do processo adaptativo dos estrangeiros. A primeira, através da aculturação e assimilação cultural, o qual seria o processo final na aculturação do imigrante devido ao contato com outros grupos residentes na sociedade receptora. Contudo, a assimilação total do grupo étnico se torna muito difícil de acontecer, sendo assim, a aculturação não se

¹⁹ LUNGARZO, Carlos A. *Refúgio e imigração: coisas diferentes*. 2013. Disponível em: <<http://consciencia.net/refugio-e-imigracao-coisas-diferentes/>>. Acesso em: 18 set. 2015.

torna o fim de uma cultura senão, uma mudança geral nos grupos de imigrantes que lá residem, chegando até influenciar a cultura local.

Nos dias atuais, o termo aculturação é utilizado de uma forma problemática e vem sendo questionado há, pelo menos, uma década. No sentido etimológico da palavra, seria uma perda da cultura, o que na verdade, trata-se muito mais um processo de hibridização e de negociação frequente para a construção da identidade cultural.

Um ponto bastante relevante a ser abordado, é que não existe cultura que não se modifique em contato com outra, ou seja, esse processo acontece de ambos os lados, uma vez que trata-se de um fenômeno assimétrico, que se torna ainda mais latente com o advento da globalização. Esse choque cultural vem se tornando diário com a revolução dos meios de comunicação, que facilita trocas de experiências.

Muitos estudiosos como Leopoldo Cabassa acreditava que, com esse processo, uma aculturação a nível global seria possibilitada. Isso ocorreu em certo grau, porém, pode ser notado também um processo de reafirmação das culturas e dos regionalismos locais. No âmbito das migrações, houve uma notória mudança nesse fenômeno de adaptação, diferentemente dos outros séculos.

A segunda forma de adaptação ocorre devido à evolução dos meios de comunicação que vêm facilitando a comunicação entre imigrantes nas mais longínquas regiões. Esses conseguem manter relações com sua terra, sem precisar passar pelo rompimento cultural com o país de origem, criando assim, comunidades transnacionais. Tal fenômeno é distinto de outras hordas migratórias registradas na história humana, as quais devido à falta de comunicação com o país de origem, provocou rompimentos culturais, forçando eles se adaptarem a realidade local e, se ocorresse o retorno desse imigrante, aconteceria esse processo inverso devido a adequação sofrida na terra receptora.

1.7 Registros de crises migratórias e guetização

Ao longo da história, temos vários registros de diferentes formas de adaptação de imigrantes em terras receptoras. Em muitos casos, esse

processo foi marcado por forte sentimento de aversão da população local para com os estrangeiros recém-chegados. Podemos citar o exemplo americano, que, com a chegada de milhares de irlandeses os quais, naquela época, eram considerados uma raça inferior, que traria consigo a pobreza e a violência para a sociedade norte-americana. Boatos como esse foram vinculados em todos os estados americanos, sobretudo, porque os irlandeses tinham uma renda baixíssima, além de serem católicos em uma sociedade primordialmente protestante, tal realidade, gerou inúmeros casos de agressões, saques e humilhações públicas contra os recém-chegados irlandeses.²⁰

Outro caso emblemático, de uma assimilação não tão pacífica, aconteceu no Brasil e envolveu imigrantes portugueses. A Imigração que, pós-independência, foi quase nula, teve seu início no final do século 19, quando o governo brasileiro facilitou a entrada de estrangeiros no país para trabalhar nas fazendas de café e também como mão de obra para as cidades, devido a política do branqueamento da população brasileira, influenciada pelas teorias raciais vigentes na época.

Apesar da proximidade cultural e linguística, existia naquele determinado momento, na sociedade brasileira, uma lusofobia, resultado de uma autoafirmação da cultura nacional levada a extremo. A partir desse pensamento, criou-se no imaginário da população, uma ideia do português como causador das grandes mazelas do Brasil. Por esse fator, a entrada de portugueses no primeiro momento foi de grande reluta, nesse sentido, deu-se preferência a europeus do Norte e Italianos.²¹

Registros históricos de agressões e xenofobia naquela época eram recorrentes, principalmente entre os anos de 1900 e 1915, no entanto, esses tipos de violência foram banalizadas pela sociedade brasileira.

²⁰ PULERA, Dominic J. *Sharing the Dream: White Males in Multicultural America*. New York: Continuum, 2006.

²¹ SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos. *Jacobinismo, antilusitanismo e identidade nacional na República Velha*. Disponível em: <www.seer.furg.br/hist/article/download/2493/1324>. Acesso em: 30 set. 2015.

1.8 Guetização

O termo gueto é originário do hebraico/italiano e foi empregado nos tempos modernos, nas décadas de 1930 e 1940, para se referir ao lugar habitado por judeus nas grandes cidades. Iremos verificar a origem desse termo através de registros na sociedade norte-americana, devido a mesma uma vez que foi a região que recebeu maior número de imigrantes. Pós-Segunda Guerra Mundial, a expressão passou a englobar todos os bairros urbanos, marginalizados e degradados, onde os novos imigrantes, considerados exóticos para a sociedade receptora, se amontoavam juntamente com os afro-americanos, que fugiam, naquela época, da forte aversão racial do Sul dos EUA.

Os guetos na sociedade norte-americana eram associados ao abandono e superpopulação, o que gerou mazelas urbanas nessas regiões, tal como criminalidade, desintegração familiar e total ausência na participação de decisões em âmbito nacional. Em seus estudos, o sociólogo Louis Wirth²² registrou a criação de pequenas Sicílias, pequenas Polônias, Chinatowns e cinturões negros, nas grandes cidades americanas, como Nova Iorque, Chicago e Boston. Para Wirth, essas zonas eram criadas “naturalmente” pelo anseio de diferentes grupos que emigraram para essas cidades como uma forma de manter seus hábitos culturais.

Em tempos mais recentes, com a evolução dos direitos civis e a teoria de raça em desuso, marcadores como etnia e poder econômico, em relação aos guetos, foram se tornando obsoletos e tendo a nova concepção de que as pessoas, nos dias atuais, vivendo desse modo, seriam grupos em extrema pobreza, assim, passou-se a englobar de uma forma mais generalizada, sem distinção étnica ou racial.

Outro ponto importante que se deve esclarecer nesta análise é que, nos dias atuais, nem todos os grupos são formados por pessoas de baixa renda e que nem todas as áreas pobres são necessariamente guetos. Podemos exemplificar os bairros seletos do oeste parisiense ou os subúrbios exclusivos

²² WIRTH citado por WACQUANT, Loïc. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, n. 23, p. 156, nov. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24629.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.

da classe alta de Boston ou Berlim. Criou-se noção de “comunidades cercadas”, que cresceram muito em cidades globais como São Paulo, Toronto, Miami. Têm características similares como, renda, ocupação, etnia e não necessariamente, são considerados guetos.²³

1.9 Atualidade

O tema da imigração vem se tornando recorrente e bastante debatido nos últimos anos em vários âmbitos da sociedade, pelos meios de comunicação, pela população e até como forma de campanhas eleitorais, tendo pessoas a favor ou contra. É notório que essa movimentação não surgiu do nada, porém vem ganhando força e aumentando a escala desse fenômeno nos continentes africano (África subsaariana) e no Oriente Médio com destino à Europa, em virtude da instabilidade política e social vivida nessas duas regiões, devido guerras civis e perseguições religiosas. Um dos exemplos emblemáticos dessa diáspora, é o caso da Síria, que gerou uma cifra de 4 milhões de refugiados e imigrantes, os quais, em sua grande maioria, se deslocou para países vizinhos tais como Líbano, Turquia e Irã.

A outra onda migratória vem se deslocando em direção ao continente europeu com destino, prioritariamente, para Alemanha, Inglaterra e França. Esses países já são receptores de imigrantes e refugiados e isso vem gerando, na visão dos políticos dos estados europeus, uma possível “crise” migratória. Sendo assim, pós reuniões em Bruxelas, ficou acordado entre os chefes de Estado que cada país da UE deveria receber uma taxa de refugiados pré-determinada de acordo com a população e quantidade de imigrantes que lá já residem.

Interligando com os temas estudados nessa pesquisa, iremos focar o processo migratório para Espanha, fenômeno esse, que tem origem muito mais recente se comparado com outros países do continente, como Inglaterra, França e Alemanha, onde se tem registro desse movimento já nas décadas de 1960 a 1980, com o processo de descolonização e instabilidade gerada nessa antigas colônias.

²³ Ibidem.

Abordaremos neste trabalho como ocorreu o processo migratório? na Espanha, quais suas características e peculiaridades, qual origem dos imigrantes residentes na Espanha, o papel desses, na sociedade local, como o governo vem lidando com esse fenômeno e sua importância para a manutenção do bem-estar social. Tais questões serão analisadas no próximo capítulo.

CAPITULO 2 – FENÔMENO MIGRATÓRIO NA ESPANHA

2.1 Caso espanhol

É de grande importância a análise do fenômeno migratório ocorrido na Espanha por suas especificidades que são, primeiramente, o curtíssimo espaço de tempo que sucedeu entre 1999 até 2008, na qual a população estrangeira passou de 450 mil para 6 milhões, segundo dados do INE; os tipos de mecanismos que foram utilizados pelo governo espanhol para ajudar no processo de assimilação do contingente na população local; os impactos gerados pela população imigrante que trazia consigo culturas bem diferentes da cultura local; também o impacto para a economia e laboro na Espanha.

Na Tabela 1, podemos verificar o rápido crescimento de todos os contingentes de imigrantes, sejam eles de países membros da UE ou de outros países. O incremento ocorreu, em especial, de países latino-americanos, africanos e membros da UE.

Tabela 1 – Evolução do número de estrangeiros em território espanhol durante o período de doze anos (1999-2012).

NACIONALIDAD	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
[Conteúdo da tabela oculto]							

Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE).²⁴

Nesta pesquisa, iremos analisar os impactos positivos e negativos do processo tardio de imigração que ocorreu na Espanha, os tipos de políticas com as quais o governo central lidou com esse evento e como o governo está tratou esse tema no pós-crise em 2007/2008, comparando uma possível mudança de comportamento do governo em relação à entrada de novos estrangeiros.

²⁴ Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

2.1.1 Benefício do imigrante

O ingresso dos imigrantes ao território ibérico foi de suma importância para o incremento da natalidade e crescimento vegetativo da população local. Essa chegada ajudou a manter as taxas de desenvolvimento da população, já que há anos a Espanha vinha registrando déficit e uma tendência de diminuição da população devido sua baixa natalidade. Esse fator, atrelado a uma maior longevidade da população, gerou uma discrepância para o sistema de bem-estar social. Dentro desse contexto, existem grandes discussões que permeiam a questão da imigração e a relação dessa, com o estado de bem-estar social europeu. Pode-se encontrar sobre esse tema várias correntes políticas, tanto positivas quanto negativas.

As vertentes positivas buscam embasar-se na ideia do utilitarismo através do custo benefício da imigração, no universalismo dos direitos humanos de ir e vir, e no multiculturalismo para mostrar o lado positivo do fenômeno migratório, que traria uma mão-de-obra jovem, dando assim, maior fôlego ao sistema de arrecadação de impostos e aumentando a sobrevida ao sistema do bem-estar social. Esse grupo acredita que a imigração seja um meio importante para equalizar a pirâmide social, devido a população local já estar envelhecida e gerando mais custos ao estado do que receita. Nesse sentido, a imigração seria uma forma de equalizar a balança social. Os defensores dessa corrente também buscam mostrar a regularização dos imigrantes como de grande importância, pois evitam que esses, sejam atraídos por grupos de narcotraficantes, aliciadores para trabalho escravo, entre outros grupos que se aproveitam da situação irregular de vários estrangeiros para explorá-los .

2.2 Corrente Negativa sobre imigração

Já a segunda vertente de pensamento, é apoiada por muitos políticos da extrema direita europeia, como a Frente Nacional Francesa de Jean-Marie Le Pen, o Aurora Dourada, na Grécia, e adotado por alguns políticos do Partido Popular. Vem ganhando força, entre a população, com o cenário da crise internacional, e enxerga os imigrantes como um peso dentro da sociedade

espanhola; não vê uma viabilidade entre a mão-de-obra imigrante e o estado de bem-estar social. Nessa linha de pensamento, acredita-se que o custo gerado pelo estrangeiro ao estado é muito maior que a receita que ele poderia gerar por, de fato, ser uma mão de obra menos qualificada.

Exemplos de políticos que adotam essa maneira de lidar com os estrangeiros ocorreram na eleição de 2011 para prefeitura da cidade de Badalona, na região metropolitana de Barcelona, onde o candidato do Partido Popular se utilizou abertamente do discurso xenófobo e anti-imigrante “*Limpiando Badalona*”, ao afirmar que os *ciganos romenos são uma praga*, como foco de seu governo. Pós sua vitória, houve tentativas de cancelamento ou atraso proposital da prefeitura local em relação ao repasse de ajudas financeiras e de programas sociais. Nos dias atuais é o candidato do PP para governar Generalitat de *Catalunya*, a comunidade autônoma da Catalunha.²⁵

Outra situação que podemos apresentar, é o ocorrido no município basco Vitoria-Gasteiz, onde o prefeito da legislatura 2011-2014 foi denunciando por várias ONGs que atuam em território espanhol e partidos da esquerda basca, por declarações abertamente xenófobas e racistas, citando que os imigrantes naquela localidade teriam ido para viver das ajudas sociais, delinquir e alterar a ordem pública de segurança.²⁶

Característica comum entre ambos os eventos é que os responsáveis pertencem ao mesmo partido, ou seja, o Partido Popular espanhol. Prefeitos dessas localidades promoveram iniciativas para restringir o acesso dos imigrantes. Nas ajudas sociais públicas, se utilizaram de um discurso abertamente anti-imigrante culpabilizando-os por parte das dificuldades enfrentadas por ambos os municípios. Porém, não só em âmbito local é possível observar essa movimentação contra a população estrangeira, o governo da Espanha, comandado pelo Primeiro Ministro Mariano Rajoy, adotou políticas restritivas que afetam diretamente a condição de vida dos imigrantes,

²⁵ ROGER, Maiol; BENGUA, Aitor. Las perlas xenófobas de Xavier García Albiol. *El País*, Cataluña, 28 jul. 2015. Disponível em: <http://ccaa.elpais.com/ccaa/2015/07/28/catalunya/1438078282_063848.html>. Acesso em: 22 set. 2015.

²⁶ UN ALCALDE del PNV califica de “mierda” a lós inmigrantes: “Si vienen lós echos a hóstias”. *Libertad Digital*, Madrid, 22 maio 2015.

uma delas, é a retirada da *Tarjeta Sanitaria* que dava acesso aos imigrantes ao sistema de saúde local.

2.3 Relação entre o Bem-estar social e os Imigrantes

O modelo do bem-estar social que foi criado no século XX pelos países europeus seria um complexo e robusto sistema de previdência social, que tinha como plano, proteger seus cidadãos frente aos riscos sociais. Os primeiros riscos seriam a pobreza, interpretada como a carência derivada de perda da renda fixa que poderia acontecer por desemprego, aposentadoria ou por motivos de saúde. Tal plano, foi adotado pela grande maioria dos países da Europa ocidental. Posteriormente, ocorreu uma evolução das políticas sociais pelo continente e houve uma franca ampliação na cobertura do que seriam riscos sociais. Sendo assim, passaram a ser englobados ao sistema casos como maternidade, incapacidade, déficit habitacional, acesso a saúde, educação e integração.

Para Esping-Andersen²⁷, o bem-estar social seria uma combinação entre Estado, mercado e sociedade civil, na qual existiriam três modelos ideais do regime de bem-estar social: o liberal, conservador corporativista e social democrata. Porém, poderia haver a existência de um quarto sistema: o mediterrâneo.

O bem-estar social/liberal seria mais adotado por países anglo-saxônicos. É definido pela mínima intervenção dos estados, utiliza o papel do mercado como sendo central para obter recursos necessários para a manutenção dos serviços vinculados ao bem-estar social. Nesse sistema, o Estado tem um papel residual com benefícios públicos modestos.

Já no regime conservador-corporativista, que é adotado na Europa central, na Alemanha, Bélgica e França, o sistema de previdência social está associado à participação no mercado de trabalho e aos aportes feitos por empresários e trabalhadores, que ajudam a financiar a previdência social. Nesse regime, existe um grau intermediário de desmercantilização.

²⁷ Cf. ESPING-ANDERSEN, G. *Three worlds of welfare capitalism*. Cambridge: Polity Press, 1990; ESPING-ANDERSEN, G. *Incomplete revolution: adapting welfare to women's new roles*. Cambridge: Polity Press, 1990.

O regime socialdemocrata, que se faz presente nos países escandinavos, pode ser detalhado pelo papel central do Estado para garantir o alto nível de proteção social a seus cidadãos. O mercado tem um papel secundário nesse modelo e seria encargo do Estado alcançar o pleno emprego.

O Modelo mediterrâneo, que é o adotado pela Espanha, seria caracterizado por uma combinação de asseguramento social, como no modelo conservador para alguns programas como aposentadorias, seguro desemprego, algumas políticas de carácter universal, como no modelo social democrata. Nesse modelo, o estado realiza um papel complementar com as famílias, portanto, apresenta um grau mediano na escala de desmercantalização.²⁸

Os sistemas de bem-estar social são os principais mecanismos institucionais que intervêm na integração social imigrada, uma vez que permitem ou não, o acesso a bens e serviços básicos, tais como saúde, educação, previdência, entre outros, que são primordiais para adaptação dos imigrantes, na sociedade de acolhimento.

Sobre a relação entre o bem-estar social e imigração existem duas vertentes. Uma primeira, que acredita na complementariedade entre a sociedade local e imigrante, devido a mão de obra desse, ser relativamente jovem e, muitas vezes, apresentar um nível educacional inferior, que não competiria com os indivíduos locais, e, sendo portanto, positivo, por incrementar a população ativa. Muitos dos países do Hemisfério Norte sofrem com déficit nas taxas de natalidade e arrecadação de impostos e com a inclusão desses novos cidadãos ao sistema, poderiam maximizar a arrecadação.

Já para os defensores da teoria de exclusão, no modelo do bem-estar social mediterrâneo, que é o adotado pela Espanha, o imigrante pode ter acesso e igualdade a serviços e benefícios públicos através de duas ocasiões: quando ele consegue um visto de trabalho ou através de residência em

²⁸ Cf. MORENO, Luis. *Reformas de las políticas del bienestar en España*, Madrid: Siglo XXI, 2009; MORENO, Luis. The model of social protection in Southern Europe: enduring characteristics? *Revue Française des Affaires Sociales*, n. 1, p. 73-95, 2006; MORENO, Luis. La via media española del modelo de bienestar mediterráneo, *Política y Sociedad*, v. 44, n. 2, p. 31-44, 2001.

território espanhol. Nessas duas ocasiões, pode ter acesso de uma forma universal aos programas sociais, porém para ter esse acesso à legislação espanhola varia para ceder o visto de acordo com a origem do imigrante como iremos ver.

Esse processo eletivo para escolha dos imigrantes que são beneficiados com visto de residência ou passaporte espanhol foi construído através de fatores econômicos, sociais, políticos e históricos. Como exemplo, tem-se o caso de vários países latino-americanos como Argentina, Colômbia, Brasil, México, onde os cidadãos precisam de dois anos de residência para poder tirar o passaporte espanhol; já no caso de imigrantes de outras nacionalidades, esse tempo pode se prolongar até dez anos para fazer o mesmo trâmite.

Analisaremos os principais grupos de imigrantes que hoje residem em território espanhol e veremos o processo de crescimento desses grupos, de que forma ocorreu, os fatores que levaram a determinada migração, onde estão localizados, como se deu à adaptação à sociedade e em que setor do mercado de trabalho estão atuando.

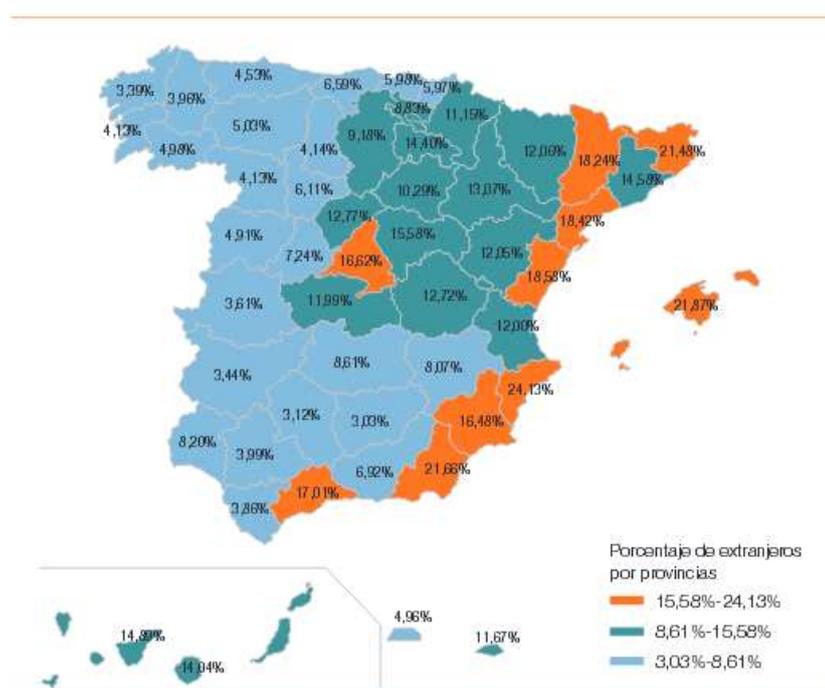
2.4 Número de imigrantes por Comunidades

Iremos examinar os grupos de imigrantes mais numerosos no território espanhol, suas características sociais, a inserção no mercado laboral espanhol e aceitação na sociedade local.

A população de imigrantes que corresponde a 12% do total, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), está distribuída de forma heterogênea sobre o território espanhol, sendo possível observar uma maior incidência em zonas urbanas como em Madrid, Barcelona e Valência, que são os maiores conglomerados urbanos da Espanha.

No Mapa 1, podemos verificar o número de imigrantes distribuídos por cada província espanhola, em janeiro de 2010. É possível visualizar maior concentração dos imigrantes nas regiões central, em Madrid e redondezas, também há grande incidência na costa catalã, valenciana e murciana, nas ilhas baleares, onde o número de estrangeiros chega a 21,87% do total. No mais, esse número chega a 14,80%, na Ilha de Santa Cruz de Tenerife, nos arquipélagos das Canárias .

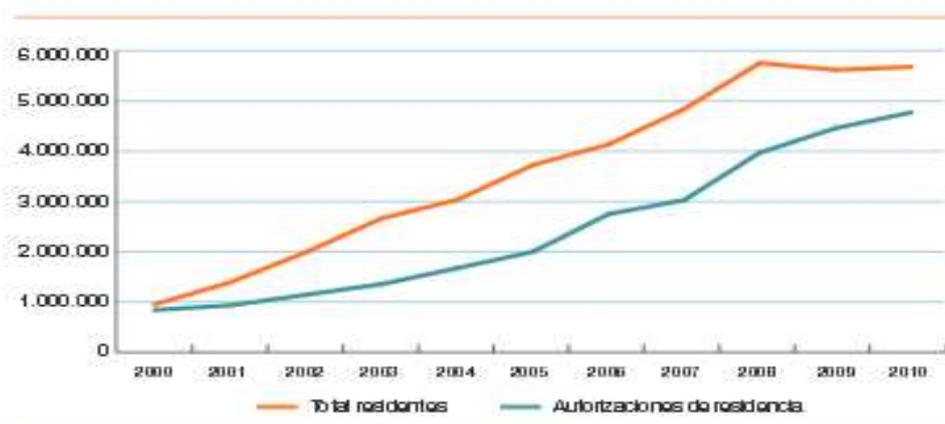
Mapa 1 – Percentual de população imigrante por província



Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE).²⁹

A seguir, no Gráfico 1, podemos averiguar o número de imigrantes total residindo na Espanha e os que possuem autorização de residência. A discrepância existente entre o número de total de residentes com os que detêm autorização de residência chega a cerca de quase 850 mil pessoas, que estão a residir de forma irregular em território espanhol.

Gráfico 1 – Desenvolvimento da população imigrante na Espanha durante período de doze anos.



²⁹ Mapa reproduzido na obra: FUENTES, Francisco Javier Moreno; CALLEJO, María. *Inmigración y Estado de bienestar em España*. Barcelona: Obra Social “Caixa”, 2011. p. 38.

Fonte: Ministério do Trabalho e Instituto Nacional de Estadística (INE).³⁰

CAPITULO 3 – COMUNIDADES MAIS NUMEROSAS

2.4.1 Britânicos na Costa espanhola

Na costa mediterrânea espanhola, pode-se encontrar também um grande contingente de estrangeiros devido ao grande número de britânicos vivendo em pequenas cidades da costa de Andaluzia, Valenciana e Catalã. Imigrantes esses que têm características bem peculiares. Geralmente, são aposentados ingleses que emigraram para a Costa mediterrânea espanhola buscando o clima mais ameno daquela região e o custo de vida bem mais baixo em relação ao Reino Unido; no mercado laboral local, costumam atuar em agências de turismo, em escolas de idiomas, limpando piscinas, e no setor imobiliário.

Existe uma grande discrepância no número exato de britânicos que estariam a residir no território espanhol. Segundo dados do INE, essa cifra estaria em 300 mil espalhados principalmente pelas comunidades autônomas de Andaluzia, Murcia especialmente na comunidade Valenciana, que detém 1/3 de toda população britânica na Espanha. Isso perfilaria esse grupo de imigrantes como o terceiro maior entre estrangeiros, sendo superado apenas pelos marroquinos e romenos.

Apesar da boa aceitação desse grupo, ainda existem algumas pequenas ressalvas dos espanhóis em relação a essa onda migratória, devido à formação de enclaves étnicos ingleses, nos quais os mesmos não utilizam a língua castelhana no dia a dia, criam círculos de convivência entre eles sem ter uma relação com os nativos espanhóis, e outro fator que pode causar danos à imagem desse grupo é a questão dos turistas britânicos que invadem todos os anos as praias espanholas, número esse que chegou a treze milhões no ano de 2012, segundo o Ministério da Indústria, Energia e Turismo e são famosos

³⁰ Ibidem, p. 32.

pelo seu péssimo comportamento. Isso poderia ter ressonância nos imigrantes que lá vivem, mas em linhas gerais, podemos dizer que a convivência é pacífica.

2.4.2 Imigrantes vizinhos, marroquinos na Espanha

Sendo o segundo maior grupo de imigrantes na Espanha, a comunidade marroquina, no ano de 2014, contava com cerca de 792.156 indivíduos³¹. Os primeiros registros desse fluxo ocorreram nos anos 1970, porém, os mais intensos foram a partir dos anos 2000, quando a economia espanhola se encontrava em franco crescimento, gerando uma série de oportunidades em vários setores, além de uma demanda crescente por mão de obra não qualificada. O perfil do imigrante marroquino mostra um predomínio masculino, os homens sendo 64% do total³², e as motivações que levaram a esse processo foram principalmente econômicas para (62%) dos imigrantes, questões de paradigmas culturais (53%), como o caso das mulheres que emigraram para Espanha e nunca tiveram um trabalho na sociedade de origem, estando assim à margem do mercado laboral.

No quesito que tange o grau de escolarização dos migrantes marroquinos, esse é bem baixo comparando não somente à população local, mas também ao nível educacional de outros grupos de imigrantes. Segundo pesquisa, a população ativa (67%) entre 16 e 64 anos não terminou os estudos primários e só 3% contava com formação universitária. Sendo assim, eles ocupam os escalões mais baixos de trabalho na pirâmide ocupacional, nos setores de comércio, hotelaria, construção civil e agricultura; setores esses que tem caráter manual e com contratos temporários. Com essas características, a comunidade marroquina registra uma renda mensal abaixo da média entre os imigrantes.

Com o efeito da crise imobiliária de 2007, na Espanha, e a crise financeira mundial em 2008., sucedeu uma grande retração na economia local em todos os setores. Entre os anos de 2007 e 2011, cerca de 2,2 milhões de

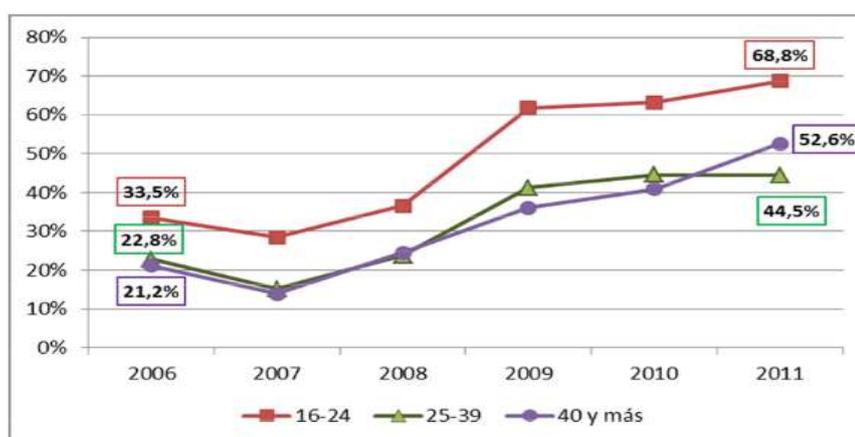
³¹ Dados retirados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

³² Idem.

peças perderam o emprego em território espanhol e o volume de desempregados saltou de 3,1 milhões para exorbitantes 5 milhões. Esse processo teve efeito direto no fluxo migratório marroquino, que era de 50 a 60 mil pessoas por ano, número esse que caiu para 29 mil no ano de 2009 e no ano de 2010 não ultrapassou os 11 mil. Em 2011, pela primeira vez em décadas, o fluxo de saída foi maior que de entrada.³³

No ano de 2011, mais da metade dos marroquinos no território espanhol encontrava-se desempregada (50,7%) e, entre os jovens, essa taxa se torna ainda mais alarmante, cerca de 68,8%, ou seja, mais de 2/3 da população jovem emigrada estava desempregada. Apesar da atuação do Estado, no ano de 2010, estimava-se que as taxas de pobreza da população monetária alcançariam cerca de 40% desse grupo.³⁴ No Gráfico 2, temos o índice de desemprego por faixa etária na comunidade marroquina antes e depois da crise econômica na Espanha.

Gráfico 2 - Taxa de desemprego entre a população marroquina em diferentes faixas etárias.



Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE).³⁵

Podemos verificar que a maior taxa de desemprego, segundo a Gráfico 2, está entre jovens marroquinos de 16-24 anos, seguidos por pessoas com

³³ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

³⁴ CRISIS y *inmigración* marroquí en España. 2007-2011. maio 2012. Disponível em: <<http://www.colectivoioe.org/uploads/16ed2b9a5f0868dc55be62fa17d667ca48a97980.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015

³⁵ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

faixa etária acima de 40 anos, e que com a crise, todas as demais foram afetadas.

Apesar de toda essa conjuntura econômica desfavorável na Espanha, a grande maioria da população de origem marroquina mantém projetos para permanecer na Espanha devido a à grande discrepância na qualidade de vida entre os dois países, ou seja, a crise espanhola não gerou um retorno em massa para o país de origem, porém, a Espanha não tinha mais o forte fator atrativo para possíveis novos imigrantes. O fenômeno de retorno também poderá depender do desenrolar da crise e os efeitos nas políticas de cortes de projetos sociais, nas condições de trabalho, na deterioração dos serviços sanitários e dos salários, cortes esses que podem ter papel primordial na decisão entre retornar ou permanecer em território ibérico.

A população marroquina na Espanha é mais frequente nas comunidades autônomas de Murcia, Andaluzia, Catalunha e País Basco.

2.4.3 Romenos na Espanha

Nos dias atuais, o grupo de imigrantes romenos conta com 751,208³⁶ pessoas, número esse que já chegou a 890.750³⁷ no ano de 2012. Porém, com o agravamento da crise econômica na Espanha, os altos índices de desemprego, medidas de austeridade e cortes efetuados pelo governo espanhol, essa onda migratória arrefeceu chegando a registrar durante dois anos seguidos a redução de membros dessa comunidade.

Entretanto, mesmo com o encolhimento do número de romenos, eles continuam a ser a maior comunidade de estrangeiros em solo espanhol. Essa horda migratória foi alimentada pelo rápido desenvolvimento na Espanha, nos anos 2000, dos setores econômicos pouco regulados e com baixos salários como os setores turístico, da agricultura intensiva, serviços domésticos e construção,; todos eles demandavam mão de obra imigrante.

Um fator de grande importância para se compreender esse fenômeno foi que, no ano de 2007, ocorreu a entrada da Romênia e da Bulgária para a

³⁶ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

³⁷ Idem.

União Europeia. Muitos países membros impuseram uma série de medidas restritivas, entre eles a Espanha, com medo de um possível deslocamento em massa de trabalhadores desses países para outros do grupo. Essas restrições não são uma novidade dentro da UE, isso ocorreu na década de 1980. Com a entrada da Espanha e Portugal, medidas similares foram tomadas até uma estabilização social e estrutural desse país na União.

Nos primeiros anos da década 1990, essa onda de migrantes tinha como destino principalmente a Alemanha; depois, se deslocaram para França, onde encontraram uma sociedade ainda mais fechada e um maior choque cultural. A partir de 2000, começaram a se destinar aos países do Sul da Europa, como a Itália e, em 2003/2004, a Espanha, ambos os países se mostraram mais favoráveis em condições adaptativas

No ano de 2002, houve uma mudança jurídica que possibilitou aos romenos conseguirem o visto sem uma carta convite antes, o que resultou em uma disparada no fluxo de chegada de imigrantes. As regiões que, inicialmente, receberam os migrantes romenos foram Madrid, Castellon, na comunidade Valenciana, e Zaragoza para onde se destinavam basicamente os homens da construção civil, de serviços e turismo e do serviço doméstico para as mulheres.³⁸

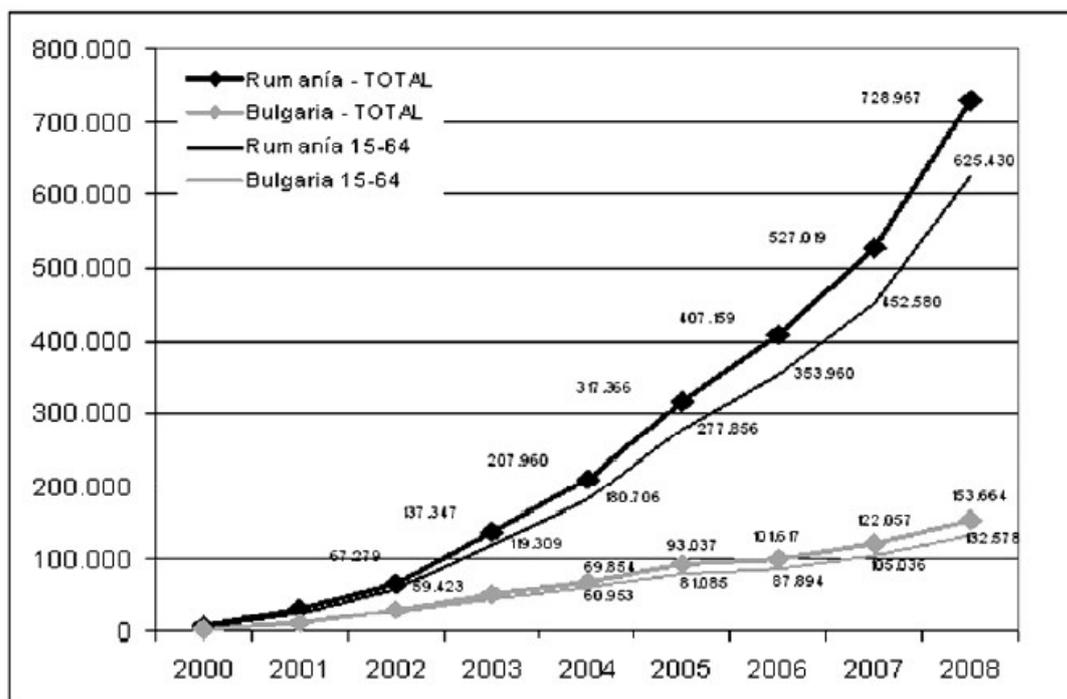
Podemos observar como a comunidade romena cresceu em pouquíssimo tempo, um período de menos de dez anos. No ano de 2000, esse grupo detinha 5,059 indivíduos, em 2005, eram 278 mil, mais de 625 mil em 2008³⁹ e, em 2013, se aproximou dos 900 mil membros e teve uma queda nos dois anos seguintes, 2014 e 2015, se estabilizando em 751.208.

O Gráfico 3 demonstra o grande crescimento desse grupo, que contava com menos de 6 mil membros no ano de 2000, e sete anos depois do início do fluxo migratório, eram contabilizados 726 mil membros; se compararmos o grupo dos búlgaros, que são da mesma região, podemos observar que essa onda de crescimento foi muito mais significativa por parte dos romenos.

³⁸ MARCU, S. e PAJARES, M. citados por DOMINGO, Andreu; ALONSO, Fernando Gil; MAISONGRANDE, Vicent. Insercion laboral de los inmigrantes rumanos y búlgaros en España. *Cuadernos de Geografía*, n. 84, p. 213-236, dic. 2008.

³⁹ Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em: <www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Gráfico 3 - Evolução da comunidade Búlgara e Romena na Espanha



Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE).⁴⁰

No ano de 2005, o governo espanhol realizou uma sessão extraordinária na qual cedeu permissão de residência para 573.267 cidadãos estrangeiros que residiam ilegalmente. Nos anos seguintes, houve uma estabilização nesse fluxo que voltou a crescer com a entrada da Romênia para EU. No ano de 2007, foi registrado o crescimento de 111% desse grupo, e internamente ocorreu um movimento na comunidade romena na tentativa de legalização graças ao regime comunitário de livre circulação.

Com o advento da crise imobiliária e financeira em 2007/2008, que atingiu fortemente a economia espanhola, as oportunidades laborais dos romenos, naquele país, se tornaram cada vez mais difíceis. Apesar de ocuparem setores no mercado de trabalho que não eram disputados pelos espanhóis, a crise atingiu a economia de uma forma generalizada.

As características do migrante romeno que se locomove para Espanha, em linhas gerais são: uma população eminentemente jovem, na faixa etária de 25-29 anos e 30-34 anos; 37% tinham formação nas escolas primária e secundária e cerca de 15% tinham formação universitária. Em sua grande

⁴⁰ Dados retirados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

maioria, ocupavam o setor da construção para os homens e o comércio e hotelaria para as mulheres, com poucos registros desse grupo atuando nos setores primários, tais como agricultura, silvicultura e pesca⁴¹, assim também com pouca inserção no nicho laboral que seria exclusivo da população local, tais como, nas intermediações financeiras, atividades no mercado imobiliário e nas atividades públicas como a educação e o sistema sanitário.

Assim, podemos observar que no cenário de crescimento econômico ocorreu uma grande valorização da mão de obra local, melhorando os níveis ocupacionais. Dessa forma, não havendo uma disputa entre nacionais e imigrantes, mas uma complementariedade de ambos.

Outro ponto que facilitou a adaptação desses indivíduos na sociedade local, principalmente no mercado de trabalho, foi a semelhança entre as línguas castelhana e romena. O bom domínio da língua local viabilizou essa melhor inserção no mercado

Os romenos, juntamente com os búlgaros, são as duas únicas grandes correntes migratórias de trabalhadores de origem de estados membros da UE signatários do espaço *Schengen* para Espanha. Com a adesão de ambos no ano de 2007, já era de se esperar o aumento significativo desse processo migratório. No entanto, com a recessão da economia espanhola perdurando até meados de 2014, sucedeu um enfraquecimento dessa onda migratória, até mesmo registros de maior saída do que entrada dos romenos em território espanhol.

2.4.4 Proximidades culturais e linguísticas Latino Americanos na Espanha.

No início da década de 1990, os marroquinos e as trabalhadoras dominicanas predominavam no mercado de trabalho espanhol. A partir de 1996, houve um incremento de imigrantes oriundos de países latino-americanos e do leste europeu, e nos anos 2000 e 2001, o governo espanhol firmou acordos bilaterais sobre migrações com países como Equador,

⁴¹ DOMINGO, Andreu; ALONSO, Fernando Gil; MAISONGRANDE, Vicent. Insercion laboral de los inmigrantes rumanos y búlgaros en España. *Cuadernos de Geografía*, València, n. 84, p. 213-236, diciembre 2008.

Colômbia, Polônia entre outros e realizou operações extraordinárias de regularização dos imigrantes que se encontravam com status irregular, o que ajudou a aumentar o fluxo migratório.⁴²

Segundo alguns autores, essa facilidade gerada pelo governo local, em grande parte, foi uma vontade política para favorecer a entrada de latino-americanos em detrimento dos imigrantes de origem africana, em especial marroquinos, seriam os “preferidos”⁴³ uma o substituição étnica⁴⁴. Isso pode se refletir no aumento de permissões de residência para os latino-americanos no biênio 2001/2002. Apesar dessa concepção estatal haver mudado com a crise econômica e financeira, a inserção e adaptação desse grupos ocorrera de uma forma mais equilibrada devido à proximidade linguística e cultural.

2.4.4.1 Imigração Argentina

Os primeiros imigrantes argentinos chegaram ao território espanhol em meados da década de 70, devido primeiramente à perseguições políticas da ditadura argentina a opositores. Tinham como característica principal a alta qualificação: eram advogados, engenheiros, médicos, entre outros. Esses se adaptaram facilmente à sociedade local, devido ao alto grau de desenvolvimento econômico e social que a Espanha vivenciava, gerando assim uma forte demanda desse tipo de mão de obra. Outro ponto que facilitou esse fluxo migratório foi o fácil acesso dos argentinos a dupla nacionalidade devido ao fato de muitos deles serem descendentes direto de imigrantes espanhóis e italianos que emigraram para a Argentina no final do século IX, início do século XX.

Porém, foi na década de 90, que ocorreu uma imigração mais numerosa desse grupo, motivados principalmente por sucessivas crises econômicas na Argentina. Nesse período, o fluxo foi mais variado socialmente, entretanto, em

⁴² ANGUIANO TÉLLEZ, M. Eugenia, Emigracion reciente de los latinoamericanos a España: trayectoria laborales y movilidad ocupacional. *Papeles de Población*, Toluca, n.33, 2002.

⁴³ IZQUIERDO ESCRIBANO, A.; LÓPEZ DE LERA, D.; MARTINEZ BUJÁN, R. Los preferidos del siglo XXI: la inmigración latino-americana en España. CONGRESO DE LA INMIGRACION EN ESPAÑA, 3., 2002, Granada. *Actas...* Granada: [s. n.], 2002. v. 2, p. 237-350.

⁴⁴ *Ibidem*.

comparação a outros grupos imigrantes, ainda persistia o alto grau de instrução dos emigrantes argentinos.⁴⁵

No ano de 2001, com a quebra da economia argentina, foi o período de maior crescimento dessa comunidade imigrante na Espanha. Filas enormes nas embaixadas da Espanha e Itália em Buenos Aires foram formadas, os argentinos buscando de forma desesperada provar através de suas genealogias seu ligamento com ambos países para tentar emigrar e fugir da profunda crise que assolava a Argentina.

Entre 2001 e 2005, podemos dizer que foi o ápice do crescimento desse grupo que chegou a 226.548 pessoas.⁴⁶ Estavam distribuídos principalmente nas comunidades das Canárias, Baleares, Catalunha Andaluza e Galícia. Esse número de argentinos se manteve até meados de 2008, porém, com o início da crise imobiliária e financeira na Espanha, os números de membros dessa comunidade começaram a reduzir, ocorrendo o fluxo migratório de retorno ao país de origem.

Devido ao fato desse grupo ter maior acesso à nacionalidade espanhola, podemos dizer que isso influenciou não só na sociedade local mas também no mercado de trabalho mais qualificado. Não é difícil encontrar a presença de argentinos trabalhando como diretores de empresas, técnicos e profissionais científicos. Sendo assim, a ausência da dupla nacionalidade entre esse grupo influenciou negativamente no nível empregatício o qual poderá ser ocupado pelo imigrante que ocorreu na terceira onda migratória argentina que nem todos possuíam a nacionalidade espanhola.

A partir do início a crise na Espanha e uma certa estabilidade na Argentina essa comunidade passou a cada vez mais registrar saldos negativos, e não só o retorno de expatriados argentinos como também fluxo migratório de espanhóis para Argentina. Para que possamos comparar essa retração no ano de 2001, essa comunidade chegou ao número de 226.768 pessoas e na última pesquisa, realizada pelo INE no ano de 2014, esse grupo

⁴⁵ PELLEGRINO, A. *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. Santiago de Chile: CELADE, División de Población, 2003. (Población y Desarrollo, 35).

⁴⁶ MARTINEZ, Rosana. *Inmigración y relación con la actividad de la población argentina en España*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, 2005. Memoria de Investigación del Doctorado de Demografía de Geografía y Centro de Estudios Demográficos.

possuía cerca 85 mil pessoas, ou seja, uma forte retração no número de membros pertencentes a essa comunidade.⁴⁷

2.4.4.2 Imigrantes Colombianos

No século XX e XXI, a Colômbia passou por vários momentos de massivas ondas emigratórias da sua população, devido a uma forte crise social, econômica e instabilidade política vivida em âmbito interno. Nesse contexto, ocorreram enfrentamentos diretos entre partidos políticos tradicionais conhecidos pelos colombianos como a Guerra de Mil dias ou mais conhecido como *La Violencia (1946 a 1965)*, nos anos 1980, caracterizada pelo surgimento de vários grupos armados e diversos fenômenos que estavam associados ao narcotráfico.⁴⁸

O grande crescimento da economia da droga no final dos anos 1970 e outros temas como ausência de diretrizes políticas, burocratização, excessiva corrupção, instabilidade institucional do governo e da justiça colombiana e a debilidade da economia nacional foram fatores preponderantes para emigração de vários colombianos de sua terra natal. Todo esse panorama problemático vivido por esse país gerou a criação de estigmas sobre a população colombiana em âmbito internacional que sempre é associada ao narcotráfico, porém, essa desconfiança não ocorre de estrangeiros para com colombianos, mas sim entre colombianos existe uma desconfiança mútua levando a dispersão dessa comunidade em outros países e não a união deles.⁴⁹

No ano de 2012, a cifra de colombianos vivendo fora da Colômbia estaria em 4,7 milhões⁵⁰, distribuídos principalmente pela Venezuela, EUA, Espanha e em menor número, no Canadá, Equador e Itália. Esse processo de

⁴⁷ Todas as informações foram baseadas no artigo: CACOPARDO, Maria Cristina; MAGUID, Alícia; MARTINEZ, Rosana. La nueva emigración latinoamericana a España: el caso de los argentinos desde una perspectiva comparada. *Papeles de Población*, Toluca, México, v. 13, n. 51, enero-marzo, p. 9-44, enero-marzo, 2007, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11205102>>. Acesso em: 23 out. 2015.

⁴⁸ GARAY, L. J.; MEDINA, M. C. *La migración colombiana a España. El capítulo más reciente de la historia compartida*. Madrid: Ministerio de Trabajo e Inmigración, Observatorio Permanente de Inmigración, 2007.

⁴⁹ GUARNIZO, L. E.; PORTER, A.; HALLER W. Assimilation and Transnationalism. Determinants of Transnational Political Action Among Contemporary Migrants. *American Journal of Sociology*, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.

⁵⁰ Dados do Ministério de Relações Exteriores Colombiano. Disponível em: <<http://www.cancilleria.gov.co/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

deslocamento pode subdividir entre três períodos principais: entre 1965 a meados de 1975, no qual esses imigrantes se destinavam primordialmente a EUA, Venezuela e Equador, ; nos anos 1980, em que o destino primordialmente foi o Sul do EUA; e no final dos anos 1990 e começo de 2000, que foi a década de maior saída, com saldo negativo de 1,9 milhões de pessoas novamente para os países que já foram citados e agora incluindo a Espanha.

A Espanha se tornou um país de grande atração desse grupo, pelo crescimento econômico que registrou nos anos 1990. As oportunidades laborais que oferecia em vários setores, a estabilidade política e a proximidade cultural e linguística contribuíram para esse panorama imigrante e pedidos de asilo ao governo espanhol que cresceram paulatinamente de 7,2% em 2000 para 43,22% no ano de 2006.⁵¹

Apesar da comunidade ser bastante numerosa nos dias atuais, cerca de 181.875⁵², já chegou a contar com 326 mil membros⁵³. Esse deslocamento é bem recente quando comparamos a outros que hoje residem no território ibérico. Um fator preponderante para essa intensificação foi a construção do muro na fronteira entre México /EUA, dificultando ainda mais o acesso àquele país. No ano de 2002, entrou em vigor o requerimento de vistos para pessoas oriundas da Colômbia, pressão feita pela UE e o espaço *Schengen*. Esse procedimento adotado pela Espanha conseguiu uma leve queda nessa onda migratória, porém, não afreou completamente .

As principais características dos imigrantes colombianos são: geralmente migrantes jovens, casados ou com uma união consensual, uma característica singular - são maioria mulheres - cerca de 57,46% e com nível superior, ou seja, pessoas pertencentes a uma classe média colombiana. (Cárdenas; Mejila, 2006)⁵⁴, e se pode notar a forte atuação das redes migratórias e famílias transnacionais que influenciam na tomada de decisão de emigrar para esse país.

⁵¹ SANABRIA, H.(2008). *Los inmigrantes colombianos en España: trayectoria y perspectiva*. Madrid: Real Instituto Elcano, 2008. (Documento de trabajo n. 35/2008).

⁵² Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁵³ Dados retirados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 23 out. 2015

⁵⁴ CÁRDENAS,M: MEJILA, C. *Migraciones internacionales en Colombia: qué sabemos?* Bogotá: Fedesarrollo, 2006. (Documento de trabajo n. 30).

Entre o ano de 2000 e 2002, aproximadamente 70% se encontravam em situação irregular em território espanhol. Já no ano de 2008, essa cifra teve uma queda forte para apenas 14% dessa comunidade que não tinha autorização para residir na Espanha. A maior parte desse grupo se concentra em áreas metropolitanas com Madrid, em primeiro lugar, seguido por Barcelona, Las Palmas, Alicante e Valencia.⁵⁵

No mercado de trabalho, as colombianas ocupavam principalmente o nicho laboral dos serviços domésticos e também o setor de hotelaria, já os colombianos, no setor de construção e indústria.

Apesar de toda conjuntura desfavorável pós crise, com altos níveis de desemprego, em especial nos países do Sul da Europa, o grande endividamento, os cortes em áreas sociais e certa perseguição a migração irregular nos países do hemisfério Norte, a grande maioria dos colombianos residindo na Espanha não tem planos de retorno ao país sul-americano.⁵⁶

2.4.4.3 Imigração Equatoriana

O Equador é um dos países sul-americanos com menor vinculação com a Espanha, seu antigo colonizador. Durante o período pós-colonial, devido à distância, isolamento e o atraso econômico e político vivido por esse país durante os séculos IX e XX, ele foi pouco conhecido e exerceu pouca atração de emigrantes europeus, entre eles os espanhóis, que destinaram-se primordialmente para Argentina, Brasil e Uruguai. Não havendo, assim, essa interação entre esse país com países da Europa, e também não foi registrada, durante esse período, a emigração de equatorianos para a Espanha.

Esse processo teve início de uma maneira discreta, no ano de 1995, com o começo de pequenas ondas migratórias de equatorianos, um ensaio do fenômeno que viria ocorrer no início dos anos 2000, o “boom imigratório”, que foi entre 2000 e 2001. Nos anos seguintes, nesse período, a comunidade chegou a contar com 400 mil membros até meados de 2004, quando o governo

⁵⁵ ACTIS, W. La migración colombiana em España: salvados o entrapados? *Revista de Indias*, v. I.XIX, n. 245, 2009. (Colectivo IOE).

⁵⁶ Informações baseadas no artigo: BURITICÁ, Maria Margarita Echeverri. *Miigraciones colombianas a España Estado de la cuestion*. Bogotá: CIIMU-GIIM, 2011. Disponível em: <http://www.ciimu.org/pidpmi/images/publicaciones/migracion_colombiana_esp.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

espanhol passou a exigir visto aos cidadãos equatoriano. Essa política conseguiu controlar a onda migratória e, no ano de 2005, esse grupo registrou uma gradual queda.

O fluxo dessa população para Espanha foi possível devido aos diferentes panoramas vividos por ambos os países. No caso do Equador, os principais fatores para esse fenômeno foram: crise econômica, política e social, no ano 1998 e 1999, no qual a economia equatoriana sofreu uma retração de 8% ⁵⁷, altos índices de inflação, a pressão sobre a classe média equatoriana e por fim, a adoção do dólar como saída para conter a crise nacional. Já a Espanha, passava por uma situação completamente contrária, de, crescimento contínuo durante os anos 90 e o início dos anos 2000, gerando assim uma série de oportunidades de trabalho para imigrantes de baixa ou média qualificação. Outro fator importante foi a economia submergida da Espanha, o que facilitava a inserção no mercado de trabalho local de pessoas sem os devidos papéis legais.

Fatores que foram similarmente importantes para fomentar esse fluxo: o endurecimento das políticas dos EUA para com os imigrantes ilegais e a construção do muro na fronteira entre EUA/México, a política migratória adotada pela Espanha durante esse mesmo período levando a cabo uma reforma nas leis que atingiram profundamente a realidade migratória do país⁵⁸. Assim, se tornou possível disponibilizar papéis para as pessoas com status irregular em território nacional, além disso, foi cedido o direito a um cartão que possibilitava a assistências básicas sanitárias. Essas reformas possibilitaram que a Espanha se tornasse um destino preferencial na Europa perante outros países tradicionais no recebimento de imigrantes.

Os traços que caracterizam essa população são: o fato de que poucos equatorianos possuíam a cidadania espanhola, a grande maioria da população emigrada buscava um emprego que não havia no país de origem, uma melhor qualidade de vida. A idade média dessa população na Espanha em torno dos

⁵⁷ WORLD Bank. *World development indicators*. Base de datos en la línea. 2008. Disponível em: <<http://ddp-extworldbank/>>. Acesso em: 10 feb. 2009.

⁵⁸ Foi criada "ley orgânica" n. 4/2000 y n. 08/2000, sobre o direito e liberdades dos estrangeiros na Espanha e sua integração, essa lei uma reforma parcial da primeira.

27 anos, uma forte presença feminina no número de imigrantes.⁵⁹ Os equatorianos apresentam um perfil educativo abaixo do nível espanhol, porém, similar aos do leste europeu.

No mercado de trabalho, os equatorianos atuavam, em sua grande maioria, na construção e na agricultura e em menor escala no comércio, já as equatorianas, se faziam presentes no setor de serviços, tais como serviço doméstico, em hotéis e restaurantes.

Em quase sua totalidade, essa comunidade teve acesso ao território espanhol através do avião devido à distância entre os países diferentes de outros grupos como africanos e europeus do leste, que utilizam o meio marítimo e terrestre para chegar até a Espanha. Outro ponto de grande importância a ser abordado sobre os imigrantes equatorianos é o papel das redes sociais conhecidos como *cadena migratorias*, facilitando o contato necessário para fazer o deslocamento desses até território espanhol, contato com possíveis empregadores, minimizando os custos etc. E essas redes tinham um alto caráter familiar, ou seja, uma forte influência de familiares no momento de decidir emigrar.

Os equatorianos tiveram como destino principal a Comunidade de Madrid, na qual residiam no começo, do ano de 2008, cerca de 150 mil indivíduos, seguidos pela Catalunha e a Comunidade Valenciana e região de Murcia. E a origem dos emigrantes são particularmente das Zonas Centro Norte com 43%, da Costa 29% e Zona sul 25%.⁶⁰

Com a crise de 2007 e 2008, a Espanha sofreu uma grande retração econômica, com altos níveis de desemprego entre os espanhóis e maior ainda entre os imigrantes, além de cortes em áreas sociais. Esse horizonte problemático vivido pela Espanha até os dias atuais, atingiu em cheio os imigrantes equatorianos, causando o freio completo na onda migratória que registrou uma retração significativa e altas taxas de retorno durante anos de

⁵⁹ GOMEZ, E. J. Ecuatorianos en España: claves de un proceso migratorio en cuatro fases. In: GOMEZ, E. J.; TORNOS, A. *Ecuatorianos en España: una aproximación sociológica*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2007. p.15-100. (Colectivo IOÉ).

⁶⁰ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

2012 e 2013, e no ano de 2014, essa comunidade contava com cerca 218.000.^{61,62}

2.4.4.4 Imigrantes Brasileiros

Apesar de não ser um grupo numericamente grande comparando com os já citados, iremos analisar o processo migratório dos brasileiros para Espanha buscando descrever como ocorreu esse processo, suas ligações históricas e, inserção no mercado de trabalho e sociedade espanhola, comparar as diferenças entre os migrantes descendentes de espanhóis e os não descendentes, bem como também verificar de onde saem esses imigrantes e quais são os destinos principais.

As relações entre ambos os países datam do fim do século XIX e início do XX, quando o Brasil teve um papel primordial junto à Argentina e Cuba como receptor de ondas migratórias oriundas da Espanha. Esses que saíam com destino ao Brasil eram originários principalmente das Comunidades Autônomas da Galícia e Andaluzia e se destinaram essencialmente ao estado de São Paulo e a região Sul do Brasil.

A partir dos anos 1980, se constata o início da emigração da população brasileira para países desenvolvidos no hemisfério Norte, relacionado a uma série de fatores como a crise econômica e inflacionária esse período que ficou conhecido como “Década perdida”. Também a frustração da população local com o pós-redemocratização teve peso na decisão de deixar o país.⁶³ Essas pessoas passaram a vislumbrar na emigração uma possibilidade de ascensão social e econômica, e de uma possível melhor qualidade de vida.⁶⁴

Vale salientar que esse panorama vinha mudando com crescimento que o Brasil registrou durante os anos 2002 até meados 2011, período caracterizado por um contínuo crescimento econômico, pelo desenvolvimento do mercado de

⁶¹ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁶² Informações retiradas da publicação: REHER, David-Sven; REQUENA, Miguel (Ed.). *Las múltiples caras de la inmigración en España*. Madrid: Alianza Editorial, 2009. Disponível em: <<http://ccp.ucr.ac.cr/bvp/pdf/migracion/rosero.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

⁶³ SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. Migrações internas e internacionais no Brasil, panorama deste século. *Revista Travessia*, n. 36, 2000.

⁶⁴ MASANET, Erika; PADILLA, Beatriz. La inmigración brasileña en Portugal y España. ¿Sistema migratorio Iberico? *OBETS, Revista e Ciências Sociais*, v. 5, n. 1, 2010.

trabalho, a diminuição dos índices de pobreza e a inclusão de milhões de pessoas na classe média, assim o país estava voltando a ser um país receptor de estrangeiros.

Nos dias atuais, cerca de três milhões de brasileiros estão vivendo fora do Brasil⁶⁵. Desse montante, cerca de 80 mil estariam residindo na Espanha.⁶⁶ número esse que decresceu bastante com a crise financeira e econômica que atingiu a Espanha no ano de 2007. Esse contingente imigrante já chegou a contar com cerca de 150 mil. Tal grupo contava com 17 mil pessoas no ano 1996 e no ano de 2008, rondava os 150 mil e a partir da deflagração da crise houve a gradativa redução dessa comunidade que nos dias atuais conta com 80 mil.⁶⁷

Essa onda migratória tem uma característica predominantemente feminina que representa a cifra de 60% dos imigrantes e 40% sendo masculina.⁶⁸ Muitos imigrantes que se deslocaram para Espanha já não residiam mais em sua terra natal. Há vários registros de brasileiros que estavam em Portugal e foram atraídos pelo maior dinamismo da economia espanhola, melhores salários que no país lusitano.

No ano de 1999, cerca de 69% dos brasileiros que residiam na Espanha tinham a dupla nacionalidade⁶⁹. Conforme foi crescendo a comunidade brasileira no país ibérico, cresceu também o número de brasileiros sem nacionalidade espanhola, de tal maneira que no ano de 2008 esse número reduziu para 15% do total de brasileiros com a nacionalidade. No entanto, havia também um grande contingente que detinham outras nacionalidades europeias como a Italiana e a Portuguesa.

Pode-se notar a facilidade adaptação dos brasileiros descendentes de espanhóis, ligada à questões jurídicas por de fato terem a dupla nacionalidade

⁶⁵ Dados do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2015..

⁶⁶ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁶⁷ Informações retiradas do artigo: MASANET, Erika; BAENINGER, Rosana; MATEO, Miguel Ángel. La inmigración brasileña en España: características, singularidades e influencias de las vinculaciones históricas. *Papeles de la Población*, Toluca, México, v. 18, n. 71, p. 1-33, enero-marzo 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11223031004>>. Acesso em: 26 out. 2015.

⁶⁸ Dados do Instituto Nacional de Estadística (INE). Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁶⁹ Idem.

e assim podem se inserir em mercados de trabalho mais qualificados, além de serem mais familiarizados a questões linguísticas e culturais, com isso não sentindo tanto essa mudança.

Já os brasileiros que não possuem a dupla nacionalidade estão em setores mais deficitários da estrutura ocupacional. Os homens se concentram principalmente no setor da construção civil em segundo lugar hotelaria, e as mulheres trabalham primordialmente no serviço doméstico e em menor medida no setor de serviços como comércio e hotelaria. Também é forte a presença de redes sociais e o status legal na chegada, já que os brasileiros contam com três meses de visto de turista, fator esse que intervém no acesso ao mercado de trabalho.

Os brasileiros se encontram em maior número pelas regiões da Catalunha, com 22% de todos brasileiros residentes na Espanha, seguido por Madrid com 19,4% e em menor número as regiões da Galícia com 11,4%, Andaluzia com 9,7% e a Comunidade Valenciana com 8,5 % do total.

Outra região com altos índices de estrangeiros são as ilhas Baleares onde o grupo de alemães e ingleses é predominante no arquipélago chegando a 23% do total da população. Se juntarmos Andaluzia, Comunidade Valenciana, Catalunha e o ajuntamento de Madrid essas comunidades detinham cerca de 73% de toda população imigrante residente na Espanha no ano de 2012.

CAPITULO 4 – TERRITORIOS ULTRAMAR, ATUALIDADE E CONCLUSÃO

2.5 Caso de Melilla e Ceuta

Localizadas no continente africano, mais especificamente na costa mediterrânea de Marrocos, esses dois territórios pertencentes ao Reino da Espanha desde 1556, Melilla em 1640 e Ceuta, ambos são reivindicados pelo governo marroquino nos dias atuais. Esses enclaves territoriais conviveram pacificamente com os mais variados grupos étnicos que por lá passavam e povos das cidades vizinhas.

No Mapa 2, poderemos verificar a localização de ambas cidades.

Mapa 2 - Localização das cidades de Ceuta e Melilla



Fonte: Ceuta e Melilla.⁷⁰

Ocorreu uma grande mudança nesse convívio nos últimos tempos devido uma série de fatores, tais como: O grande avanço econômico e social que sucedeu na Espanha como um todo nos anos 80 e 90, a reestruturação urbanística, desenvolvimento nas áreas de educação, saúde, economia, e com a entrada para a Comunidade Europeia, época essa que se verificou massivos investimentos europeus na Espanha na intenção de homogeneização do grupo. E, de fato, esses investimentos também foram repassados para as possessões ultramarinas da Espanha, tais como Ceuta, Melilla, as Ilhas Canárias.

Outro fator preponderante para que essas regiões se tornassem zonas de pressão migratórias foi o advento do espaço *Schengen*, a abertura de fronteiras e o livre movimento entre os países europeus criado no ano 1985 e com assinatura da Espanha, aceitando a entrada tanto na Comunidade Europeia como o espaço Schengen. Sendo assim, em ambas cidades houve uma mudança na política de circulação de pessoas, tornando muito mais exigente a entrada de cidadãos sem o passaporte europeu em especial de países africanos e árabes

No ano de 1993, foi construído o muro pelo governo espanhol e reformado em 1998 a pedidos do Alto Comissariado da União Europeia,

⁷⁰ Mapa disponível em: <<http://www.marrocos.com/historia/ceuta-melilla/>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

primeiro em Mellila, e logo depois em Ceuta. Muros esses que inicialmente tinham três metros de altura em sua extremidade, cercados de arames farpados, custando, 30 milhões de euros, que financiando pela UE. A obra foi novamente reformada em 2005 elevando sua altura para 6 metros e com câmeras e sensores de calor. Visava tentar frear a imigração ilegal e o contrabando que ocorria naquela região. Esse fenômeno não era simplesmente sentido em território espanhol, mas em várias localidades da Europa, as quais se tornaram porta de entrada para os imigrantes e refugiados no sul do continente europeu.⁷¹

Outros métodos também são utilizados na tentativa de chegar ao Sul da Espanha, além de tentar cruzar os muros de Ceuta e Mellila. Em conjunto com traficantes e contrabandistas, imigrantes com pouco mais condições financeiras pagam para que essa travessia seja efetuada através de barcos que tentam chegar ao litoral Andaluz, mais especificamente as cidades de Málaga, Huelva, Cádiz e Almería. Comum e igualmente desumano, há vários registros de africanos que são encontrados em malas de carros com fundo falso e de caminhões. Nessa situação existe uma grande cumplicidade de policiais corruptos que trabalham na fronteira em conjunto a traficantes marroquinos, espanhóis e até de outras nacionalidades europeus e não europeus.

Quanto aos imigrantes que tentam cruzar o estreito de Gibraltar, podemos subdividir em 2 grupos, os Árabes que seriam de origem basicamente de da Argélia, Líbia e Marrocos, e há pouco se registrou grande incremento no número de sírios, devido à guerra civil vivida pelo país nos dias atuais. E o segundo grupo seria basicamente os oriundos da África subsaariana, em sua maioria Camarões, Nigéria, Níger e Senegal.

É necessário ainda citar o importante trabalho realizado pelos centros de acolhimento localizados em ambas cidades, pois muito dos imigrantes⁷² que conseguem chegar ao território espanhol estão muitas vezes feridos, com sinais de desidratação devido a à longa jornada até chegar ao norte da África, e podem ter contraído certos tipos de enfermidades que poderiam se espalhar

⁷¹ AVELLANEDA, Jesús Blascos. 12 kilómetros de alambre, cuchillas y mallas para contener el sueño europeo. In: ELDIARIO.es. Disponível em: <http://www.eldiario.es/desalambre/Inmigracion-inmigrantes-valla-Melilla-Marruecos-saltos_0_194580660.html>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁷² Ibidem.

por ambas cidades. Também de suma importância o trabalho feito pelas ONG's no tocante do monitoramento do trabalho tanto dos centros de acolhimento ou da *Guardia civil española* para que não ocorriam abusos sobre os recém-chegados estrangeiros.⁷³

2.6 Caso das Ilhas Canárias

Pertencentes também ao Reino da Espanha, as Canárias estão localizados próximo à costa marroquina, formado por quatro ilhas principais que são El Hierro, La Palma, La Gomera e Tenerife e por ilhas menores, tais como o arquipélago Chinijo, que está subdividido em: Alegranza, Motaña Clara, Roque del Este e Roque del Oeste e a Isla de Lobos.

O Instituto de estatística de Canarias revelou que no começo do ano de 2006, as ilhas já haviam alcançado o número de 2 milhões de habitantes, desse número 11% sendo imigrantes. Dentro do grupo de imigrantes que residem nas Canárias, metade tendo origem nos países da UE, 30% de países latino-americanos, 10% de países Africanos e outros 10% de países diversos. É notória a diferença do tratamento dado pelo governo canário com determinados grupos até pelo modo de chegada ao arquipélago realizada pelos diferentes grupos e pelo seu status.

O caso dos africanos em especial é mais problemático devido à forma de entrada no arquipélago, realizada perigosamente em barcos que saem das costas marroquinas em direção às ilhas sem qualquer segurança ou garantias. O governo canário, nos anos de 2005 e 2006, calcula que o número de desaparecidos está entre 2000 e 3000, e que desse número apenas 490 cadáveres foram resgatados do mar. Esse número destoa com o da *Asociacion Unificada de Guardias Civiles* que registrou apenas durante os dois últimos meses de 2005 (1200-1700 mortes).⁷⁴

Existe uma bipolaridade na relação do tema da imigração e sobre os estrangeiros nas ilhas. Por um lado, representantes políticos e os meios de

⁷³ AVELLANEDA, Jesús Blascos. 12 kilómetros de alambre, cuchillas y mallas para contener el sueño europeo. In: ELDIARIO.es. Disponível em: <http://www.eldiario.es/desalambre/Inmigracion-inmigrantes-valla-Melilla-Marruecos-saltos_0_194580660.html>. Acesso em: 20 ago. 2015.

⁷⁴ MOLINA, Marta. Cementerio norte, frontera sur. In: ELDIARIO.es. Disponível em: <http://www.eldiario.es/desalambre/Cementerio-norte_0_176382599.html>. Acesso em: 20 ago. 2015.

comunicação falam e incentivam para um pensamento racistas e xenófoba manipulando a realidade para benefício próprio, citam uma possível “pressão demográfica” referindo-se mais especificamente à entrada de africanos (entre 20 a 25 mil em 12 meses). Porém, ao mesmo tempo existe um sentimento de orgulho da população local e uma exaltação pelo fato de que no ano de 2012, segundo o Ministério da Indústria, Turismo e Energia o arquipélago recebeu cerca de 17 milhões de turistas e para esse outro fenômeno demográfico não foi qualificado como “pressão”.

É de grande questionamento entre ONG’S a atuação da Armada espanhola na costa das canárias e africana, argumentam que os barcos de “*apoyo*” , segundo o governo Canário, vem provocando para que as embarcações de imigrantes façam caminhos cada vez mais longos e perigosos para desviar da armada e chegar ao arquipélago, e a consequência disso tem sido a piora das condições da saúde e muitas vezes até mesmo o óbito dessas pessoas.

Em setembro de 2005, ocorreu o congresso em Madrid sobre o tema de imigração com os países ao Sul da Espanha, visando elaborar propostas para gerir as fronteiras marítimas. O intuito é que ações como salvamento, identificação, resgate, repatriação e retorno sejam tomadas em conjunto visando maior cooperação entre esses países e a Espanha.

Nas ilhas Canárias, há três centros de internamentos CIE’S que estão localizados nas ilhas de Tenerife, Gran Canaria e Fuerteventura que são responsáveis pelo acolhimento e triagem dos imigrantes que chegam a Insula, porém, há registros de lugares improvisados para esse recebimento, como no caso de La Gomera, onde isso ocorria em um restaurante abandonado. A imprensa e espanhola e as ONG’S denunciaram várias vezes as condições desses centros de internamentos, alegaram que eram verdadeiros “amontoados” de pessoas, e que no ano de 2005 e 2006, havia 11.346 africanos detidos nos CIE’S, sendo privados de seus direitos à liberdade e que segundo a legislação espanhola, o fato desses não possuírem documentos não é um delito se não uma falta administrativa. Dessa forma, sem nem uma motivação para que essas pessoas estejam encarceradas.

Isso contrasta com a visita realizada nos mês de junho de 2006 feito pela Delegação da comissão de Liberdade Civil, Justiça e Assuntos Interior

Europeu, que não encontrou tais condições dos centros, ao contrário em sua análise e informe foi que os CIE'S estariam limpos, bem gestionados e que poderiam suprir as necessidades básicas das pessoas que lá se encontram.

No ano de 2006, foi celebrado o encontro dos ministros do interior da UE e países africanos em Rabat, Marrocos. Os acordos que foram firmados nesse encontro subdividiram os países africanos em 3 categorias: países em conflitos ,tal como Costa do Marfim ,seriam aceitados com refugiados; países de situação estáveis politicamente que seriam os principais emissores, tais como Senegal, Mauritânia, Cabo Verde, seriam aceitadas as repatriações e o países com a situação estável, porém, com presença dos capacetes azuis da ONU, que seriam o caso da Libéria e Serra Leoa nesse caso seriam aceitos as repatriações, mas com garantias de proteção dos mesmo militares.

Segundo o Ministério de *Extranjeria* espanhol, os migrantes em situação irregular teriam 40 dias para ficarem internados nos CIE'S nas ilhas e se durante esse tempo não ocorrer a repatriação ou o envio para algum país vizinho que os aceite, seriam enviados para alguma cidade na península e ali seria seriam largados a sua própria sorte. No ano de 2006, foram cerca de 53 mil repatriações efetuadas pelo governo. Esse tipo de atitude tomado pelo governo cria um círculo vicioso, já que o visto de trabalho em território ibérico está atrelado à questão de residência, os tornando irregulares, sem contratos de trabalho, sistema de saúde ou até mesmo sem meios para pagar os impostos estatais. Essas pessoas podem levar até 8 anos trabalhando de forma informal ajudando a economia sem nenhum direito como cidadão e muitos deles tendo que recorrer a delinquência como forma desesperada para sobreviver.⁷⁵

No Mapa 3, visualizaremos as principais rotas utilizadas pelos imigrantes oriundos principalmente da África subsaariana, países como Níger, Senegal, Mali, Mauritânia. Os que rumam para Ceuta e Mellila atravessam de forma perigosa o deserto do Saara na tentativa de chegarem à costa mediterrânea

⁷⁵ Informações retiradas do artigo: BRITO, Raquel Pérez. *La migración en pateras: de África a las Islas Canarias*. 11 out. 2006. Disponível em: <<http://www.rebelion.org/noticia.php?id=39069>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

marroquina, onde estão localizadas as cidades autônomas. A segunda rota seria tentar utilizar barcos para chegar até o arquipélago das Canárias e de lá serem transportados para o continente europeu. E a terceira, que está mais ao Leste, utilizando a proximidade da Líbia com a Ilha de Lampedusa, pertencente à Itália e Malta, para chegar à Europa.

Mapa 3 – Principais rotas migratórias da África para Europa



Fonte: BBC Mundo.com⁷⁶

2.7 Crise 2007 e 2008, aumento das restrições e xenofobia

Com o agravamento da crise do estado espanhol com sua dívida chegando a cerca de um trilhão de dólares, RTVE/2012, reajustes estão sendo feitos em todas as áreas para evitar a quebra da economia, o desemprego atingindo índices de 26% total da população ativa, o governo vem fechando o cerco para entrada de imigrantes ilegais e sem documentos desde 2009 houve um forte endurecimento nas imigrações dos aeroportos de *Barajas*, em Madrid, e *El Prat*, em Barcelona que são responsáveis pela entrada da grande maioria dos estrangeiros não comunitários visando frear essa entrada.

⁷⁶ ESPAÑA contra la inmigración ilegal. In: BBC Mundo.com. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/1/hi/spanish/international/newsid_5314000/5314274.stm>. Acesso em: 27 nov. 2015.

Foi criado um projeto no Parlamento espanhol que se chamava *Programa de Retorno Voluntario de Atencion*⁷⁷ social para os estrangeiros que estivessem dispostos a voltar para sua terra. O governo local estaria financiando suas passagens, o imigrante que aceitasse essa ajuda teria que passar tempo de três anos sem poder retornar ao território espanhol. No entanto, isso não foi bem aceito nas comunidades imigrantes a ver pelos números, o governo esperava que cerca de 100 mil imigrantes utilizassem o programa mas apenas 24 mil realmente usufruíram do projeto. A razão do fracasso desse tipo de política se deu pelo fator de que a grande maioria dos imigrantes que estão residindo na Espanha não querem retornar ao país de origem devido às condições de vida no país emissor são mais precárias que na Espanha, outros já criaram vínculos afetivos e sociais principalmente famílias com filhos nascidos no território nacional e os imigrantes que já adquiriram a nacionalidade espanhola não podem ter acesso ao projeto.

A justificativa argumentada pelo governo central seria que a série de recortes efetuados nas mais diversas áreas afeta diretamente a população estrangeira, não podendo assim propiciar o acesso à saúde, previdência social e sistema sanitário a essas pessoas.

Sendo assim, o tema da imigração na Espanha tem sido debatido em vários meios de comunicação, ganhando grande relevância entre a classe política e a sociedade de uma forma em geral, gerando uma verdadeira quebra de braço entre PSOE Partido Socialista Obrero Espanhol e PP Partido Popular sobre o modo de lidar com fenômeno⁷⁸

2.8 Caso de Barajas e deportações

O endurecimento das políticas migratórias efetivado no segundo mandato do Primeiro ministro José Luis Zapatero do PSOE, nos anos de 2008 e 2009, teve em ressonância vários portos e aeroportos espanhóis, em especial o aeroporto internacional de *Barajas* em Madrid responsável por grande parte de entrada de turistas e imigrantes oriundos América Latina.

⁷⁷ Informação retirada do site do Governo da Espanha. Disponível em: <http://www.empleo.gob.es/es/Guia/texto/guia_15/contenidos/guia_15_37_4.htm>. Acesso em: 15 set. 2015.

⁷⁸ Dados retirados de uma reportagem da RTVE em 2012.

Passou-se a registrar vários casos de deportações em massa de passageiros de várias nacionalidades como argentinos, brasileiros, paraguaios. Por esses não necessitarem de visto para entrar no espaço Schengen, a entrevista é realizada no momento do desembarque e são pedidos uma série de pré-requisitos, tais como: passagem de ida e volta, comprovar a estadia seja em hotel ou a carta convite “*invitación*” que foi uma das questões mais polêmicas dos casos de deportações, argumento utilizado pelos policiais da imigração, e o governo espanhol também alegou que estaria só impondo as restrições que são ordenadas por Bruxelas.

Vários testemunhos de pessoas que foram deportadas do aeroporto de Madrid surgiram na imprensa argentina e brasileira, : casos de pessoas que detinham todos os papéis, dinheiro, passagem de ida e volta sem quaisquer características de imigrantes, e mesmo assim foram deportadas de forma arbitrária e relataram a forma desumana que foram tratadas pelos agentes da imigração em *Barajas*, muitos permanecendo até 72 horas em uma sala no aeroporto sem qualquer ideia do que estaria ocorrendo

O estopim dessa situação ocorreu no ano de 2012 após o caso de uma senhora brasileira de 80 anos, que foi detida no aeroporto de Madrid durante dois dias. Isso gerou um mal-estar diplomático entre o Brasil e Espanha e o país sul-americano passou a adotar a lei da reciprocidade com cidadãos da Espanha, ocorrendo também vários casos de deportações de espanhóis que tentaram entrar no Brasil. Por, de fato, a Espanha ser o país europeu com maior número de investimento e empresas atuando em território brasileiro esses casos foram bastante negativos para a imagem do país como um todo ⁷⁹.

O governo argentino também adotou medidas mais rígidas com cidadãos da Espanha. Seu embaixador teve um papel primordial para resolver os maus entendidos que estavam ocorrendo em *Barajas*.

Após a política da reciprocidade com o espanhóis, houve uma grande diminuição dos casos de deportação de turistas brasileiros e argentinos, e nos dias atuais o número é relativamente baixo se compararmos com cidadãos de outros países que não fazem parte do espaço *Schengen*.

⁷⁹ CEBERIO, M.; BARÓN, F. Brasil endurece los criterios de entrada a turistas españoles por reciprocidad. *El País*, Madrid, 2 abr. 2012. Disponível em: <http://politica.elpais.com/politica/2012/04/02/actualidad/1333391938_028347.html>. Acesso em: 25 out. 2015.

Diferentemente é o que ocorre com colombianos, equatorianos, peruanos que precisam previamente retirar o visto antes de entrar em qualquer país membro do livre espaço europeu.

3 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Com todo panorama problemático de crise econômica, alta taxa de desemprego e cortes de gastos públicos, pode-se observar que a Espanha vem deixando de ser um país de forte atração de migrantes, como ocorreu no início dos anos 2000 até meados de 2007/2008. Nos dias atuais, as principais comunidades de imigrantes vêm registrando fortes índices de retorno ao país de origem, mas não só imigrantes, milhares de jovens espanhóis estão buscando no exterior oportunidades que não conseguem encontrar em seu país, e se deslocam principalmente para países como Alemanha, Reino Unido e alguns países da América Latina, onde existe uma escassez dessa mão de obra qualificada, na qual os espanhóis se encaixam.

Essa fuga de cérebros e de mão de obra jovem do território espanhol pode ser bastante nociva para a economia espanhola e para manutenção do estado de bem-estar social, já que a sociedade espanhola há vários anos vem registrando uma taxa de natalidade muito baixa, e um alto grau de envelhecimento da população, tendo assim uma inversão na pirâmide social e tornado o bem-estar social deficitário. E dentro desse processo, estaria a importância complementar dos imigrantes por se constituírem em sua grande maioria jovens, com nível de qualificação laboral bem variado e que em sua grande maioria ocupam parte do mercado onde os cidadãos locais não atuam.

Nesse horizonte, estaria a importância de criação de mecanismos de assimilativos e adaptativos por parte do governo local para os imigrantes, uma forma de inclusão ao sistema de bem-estar social, gerando assim mais contribuintes e receita e a manutenção dentro desse processo. O outro fator fundamental para defender essa vertente, que seria também uma forma de evitar que uma atuação de um possível estado paralelo, seja ele, o tráfico de drogas, grupos terroristas, ou contrabando que pudessem aliciar esses imigrantes.

O cenário de crise vivido pela Europa, e em especial, a Espanha, casos de xenofobia e racismo vem se tornando cada vez mais comum, principalmente nos grandes centros urbanos, onde é registrado maior índice de população estrangeira. Casos como o ocorrido em 2007, quando uma equatoriana sofreu agressões físicas e psicológicas no metrô de Barcelona, ou o caso no ano de

2014, outra vez no metrô de Barcelona, quando um menor de origem mongol foi agredido por outro menor de 17 anos ligado a grupos da extrema direita. Em ambos os casos os agressores foram identificados e levados a juízo e condenados.

Porém, quando comparamos a outros países, tais como França, Itália e Inglaterra, onde partidos da extrema direita vêm ganhando força e com eles o fomento do discurso anti-imigrante. Na Espanha, tais partidos não conseguem forte representatividade entre a população espanhola e o relacionamento imigrante e sociedade local em linhas gerais ainda é relativamente bom.

O tema vem sendo debatido em vários âmbitos da sociedade espanhola, existindo um verdadeiro embate entre esquerda e direita sobre o tema migratório. A primeira sendo mais maleável em relação aos imigrantes, com partidos como PSOE e o Podemos, um partido novo da esquerda espanhola que vem com ideias, antiausteridade, ; Pró-imigrantes, contra a tradicional disputa entre PP/PSOE. Já na administração do atual primeiro ministro Mariano Rajoy, que é ligado ao Partido Popular, foi notado um forte enrijecimento no acesso às políticas sociais, tais como previdência, sistema sanitário, por parte dos imigrantes

Como foi demonstrado, é de suma importância o papel do Estado em todo processo migratório, no momento da chegada desses cidadãos, com o acolhimento e a inserção na sociedade receptora. E isso se torna possível através do desenvolvimento de políticas públicas de inclusão na sociedade local, sendo um dos principais meios a integração no mercado de trabalho e também através da conscientização da população local, buscando demonstrar que não existe um enfiamento entre diferentes culturas, mas um encontro cultural que pode trazer pontos positivos enriquecendo, assim a coletividade local.

No caso do europeu, é ainda mais importante essa necessidade de incremento da população por motivos da baixa natalidade e o alto nível de envelhecimento da população local Isso vem gerando um endividamento público e déficit populacional. Sendo assim, se bem gerido pelos estados e governos o fenômeno migratório pode ser não só complementar, mas também fundamental para a manutenção do bem-estar social

REFERÊNCIAS

ACTIS, W. La migracion colombiana em España: salvados o entrampados? *Revista de Indias*, v. I.XIX, n. 245, 2009. (Colectivo IOE).

UN ALCALDE del PNV califica de “mierda” a los inmigrantes: “Si vienen los echos a hostias”. *Libertad Digital*, Madrid, 22 maio 2015.

ANGUIANO TÉLLEZ, M. Eugenia, Emigracion reciente de los latinoamericanos a España: trayectoria laborales y movilidad ocupacional. *Papeles de Población*, Toluca, n.33, 2002.

BORJAS, George J. *Friends or strangers: the impact of immigrants on the US economy*. New York: Basic Books, 1990.

BOYD, Monica. Family and personal networks in international migration: recente developments and new agenda. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 638-670, fall, 1989.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRITO, Raquel Pérez. *La migración en pateras: de África a las Islas Canarias*. 11 out. 2006. Disponível em: <<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=39069>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

BURITICÁ, Maria Margarita Echeverri. *Miigraciones colombianas a España Estado de la cuestion*. Bogotá: CIIMU-GIIM, 2011. Disponível em: <http://www.ciimu.org/pidpmi/images/publicaciones/migracion_colombiana_esp.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

CACOPARDO, Maria Cristina; MAGUID, Alícia; MARTINEZ, Rosana. La nueva emigracion latinoamericana a España: el caso de los argentinos desde uma perspectiva comparada. *Papeles de Población*, Toluca, México, v. 13, n. 51, enero-marzo, p. 9-44, enero-marzo, 2007, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11205102>>. Acesso em: 23 out. 2015.

CÁRDENAS, M.; MEJILA, C. *Migraciones internacionales en Colombia: qué sabemos?* Bogotá: Fedesarrollo, 2006. (Documento de trabajo n 30).

CEUTA e Mellila. Disponível em: <<http://www.marrocos.com/historia/ceuta-mellila/>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

COLÔMBIA. Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.cancilleria.gov.co/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CRISIS y inmigracion marroquí en España. 2007-2011. maio 2012. Disponível em: <<http://www.colectivoioe.org/uploads/16ed2b9a5f0868dc55be62fa17d667ca48a97980.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.

DOMINGO, Andreu; ALONSO, Fernando Gil; MAISONGRANDE, Vicent. Inserción laboral de los inmigrantes rumanos y búlgaros en España. *Cuadernos de Geografía*, n. 84, p. 213-236, dic. 2008.

ESPAÑA contra la inmigración ilegal. In: BBC Mundo.com. Disponible em: <http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/international/newsid_5314000/5314274.stm>. Acceso em: 27 nov. 2015.

ESPAÑA. Gobierno. Disponible em: <http://www.empleo.gob.es/es/Guia/texto/guia_15/contenidos/guia_15_37_4.htm>. Acceso em: 15 set. 2015.

ESPING-ANDERSEN, G. *Three worlds of welfare capitalism*. Cambridge: Polity Press, 1990;

ESPING-ANDERSEN, G. *Incomplete revolution: adapting welfare to women's new roles*. Cambridge: Polity Press, 1990.

FUENTES, Francisco Javier Moreno; CALLEJO, María. *Inmigración y Estado de bienestar en España*. Barcelona: Obra Social "Caixa", 2011. p. 38.

GARAY, L. J.; MEDINA, M. C. *La migración colombiana a España. El capítulo más reciente de la historia compartida*. Madrid: Ministerio de Trabajo e Inmigración, Observatorio Permanente de Inmigración, 2007.

GOMEZ, E. J. Ecuatorianos en España: claves de un proceso migratorio en cuatro fases. In: GOMEZ, E. J.; TORNOS, A. *Ecuatorianos en España, una aproximación sociológica*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2007. p.15-100. (Colectivo IOÉ).

GUARNIZO, L. E.; PORTER, A.; HALLER W. Assimilation and Transnationalism. Determinants of Transnational Political Action Among Contemporary Migrants. *American Journal of Sociology*, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.

HALL, Stuart C. *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

INE- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (España). Disponible em: <<http://www.ine.es/>>. Acceso em: 20 ago. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Disponible em: <www.ipea.gov.br/>. Acceso em: 20 ago. 2015.

IZQUIERDO ESCRIBANO, A.; LÓPEZ DE LERA, D.; MARTINEZ BUJÁN, R. Los preferidos del siglo XXI: la inmigración latino-americana en España. CONGRESO DE LA INMIGRACION EN ESPAÑA, 3., 2002, Granada. *Actas...* Granada: [s. n.], 2002. v. 2, p. 237-350.

LUNGARZO, Carlos A. *Refúgio e imigração: coisas diferentes*. 2013. Disponível em: <<http://consciencia.net/refugio-e-imigracao-coisas-diferentes/>>. Acesso em: 18 set. 2015.

MARTINEZ, Rosana. *Inmigración y relación con la actividad de la población argentina en España*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, 2005. Memoria de Investigación del Doctorado de Demografía de Geografía y Centro de Estudios Demográficos.

MASANET, Erika; BAENINGER, Rosana; MATEO, Miguel Ángel. La inmigración brasileña en España: características, singularidades e influencias de las vinculaciones históricas. *Papeles de la Población*, Toluca, México, v. 18, n. 71, p. 1-33, enero-marzo 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11223031004>>. Acesso em: 26 out. 2015.

MASANET, Erika; PADILLA, Beatriz. La inmigración brasileña en Portugal y España. ¿Sistema migratório Ibérico? *OBETS, Revista e Ciências Sociais*, Alicante, Espanha, v. 5, n. 1, p. 49-86, 2010.

LE MIGRAZIONI sud-nord in Italia dal dopoguerra a oggi. Disponível em: <<http://www.cpc-chiasso.ch/attivita/doc/Migrazioni%20SUD-NORD%20in%20Italia%20nel%20dopoguerra.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MORENO, Luis. *Reformas de las políticas del bienestar en España*, Madrid: Siglo XXI, 2009.

MORENO, Luis. The model of social protection in Southern Europe: enduring characteristics? *Revue Française des Affaires Sociales*, n. 1, p. 73-95, 2006.

MORENO, Luis. La via media española del modelo de bienestar mediterráneo. *Política y Sociedad*, v. 44, n. 2, p. 31-44, 2001.

PELLEGRINO, A. *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. Santiago de Chile: CELADE, División de Población, 2003. (Población y Desarrollo, 35).

PULERA, Dominic J. *Sharing the Dream: White Males in Multicultural America*. New York: Continuum, 2006.

REHER, David-Sven; REQUENA, Miguel (Ed.). *Las múltiples caras de la inmigración en España*. Madrid: Alianza Editorial, 2009. Disponível em: <<http://ccp.ucr.ac.cr/bvp/pdf/migracion/rosero.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

ROGER, Maiol; BENGUA, Aitor. Las perlas xenófobas de Xavier García Albiol. *El País*, Cataluña, 28 jul. 2015. Disponível em: <http://ccaa.elpais.com/ccaa/2015/07/28/catalunya/1438078282_063848.html>. Acesso em: 22 set. 2015.

SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana, Migrações internas e internacionais no Brasil, Panorama deste século. *Revista Travessia*, n. 36, 2000.

SANABRIA, H. *Los inmigrantes colombianos en España: trayectoria y perspectiva*. Madrid: Real Instituto Elcano, 2008. (Documento de trabajo n. 35/2008).

SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos. *Jacobinismo, antilusitanismo e identidade nacional na República Velha*. Disponível em: <www.seer.furg.br/hist/article/download/2493/1324>. Acesso em: 30 set. 2015.

SASAKI, Elisa Masae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das migrações internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEP, 12., 2000, Caxambu. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

THOMAS, William I.; ZNANIECKI, Florian. *The Polish Peasant in Europe and America*. Chicago: University of Illinois Press, 1918; 1984. (reimpresso).

VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2000. p. 136-137.

WACQUANT, Loïc. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, n. 23, p. 155-164, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n23/24629.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

WIEVORKA, Michel. *Racisme et modernet*. Paris: Le Découverte, 1993.

WORLD Bank. *World development indicators. Base de datos en la línea*. 2008. Disponível em: <<http://ddp-extworldbank/>>. Acesso em: 10 fev. 2009.